

Jornal RUMOS

O DEUS DE NATAL

Ano 29 | nº 223 dezembro 2011 e janeiro 2012



O Deus de Natal é um Deus estranho. Ele desce do trono e se identifica com as vítimas da sociedade, nasce num presépio na periferia da cidade 'pois não há lugar para ele' na sociedade estabelecida.

O Deus de Natal não é o Deus da ordem, ou seja, da ordem instalada, mas o Deus da desordem, ou seja, da formação de uma nova ordem, baseada em justiça e respeito por todas e todos.

O Deus de Belém rejeita a ideia que toda sociedade, para funcionar bem, tem de produzir necessariamente vítimas a serem expulsas do convívio 'decente' (pobres, empregadas domésticas, operários explorados, marginais, ladrões, prostitutas, homossexuais,

divorciados, mesmo padres casados).

É, afinal, o que proclamam neste momento, pelo mundo afora, os 'indignados' no Cairo, em Atenas, Madrid, Santiago de Chile, Nova Iorque, mesmo os estudantes indignados da USP.

Essa 'primavera' política tem muito a ver com o Natal cristão. Não foram os pastores, rejeitados na sociedade de Israel, os primeiros a visitar Jesus no presépio? Em vez de admitir uma sociedade baseada na necessidade de vítimas, o Deus de Belém decreta o perdão geral: 'glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade'.

Depois de Natal, a ordem é perdoar sempre, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Deus está farto de sacrifícios, ele nem gosta do 'santo

sacrifício da missa', pois, para ele, eucaristia é partilha de pão para todas e todos.

Em outras palavras, a tarefa do cristianismo consiste em construir uma sociedade sem vítimas, uma sociedade de irmãos e irmãs que se respeitem e valorizem e combatam insistentemente todo e qualquer sinal de discriminação.

Esse Deus 'desordenado' de Belém é o Deus dos profetas, que nos adverte diante do perigo em festejar o Natal de forma pagã:

Eu tenho ódio a suas festas, Seus encontros festivos me dão repugnância,

Não quero mais ouvir suas harpas!

Que o direito jorre em poderosos eflúvios,

Que a justiça seja uma

torrente inesgotável! (Amós 5, 21-24).

Isso quer dizer que o Deus de Natal não gosta do Papai Noel, na medida em que esse Papai representa um sistema de extorsão das finanças populares em troca de bugigangas nos shopping centers e no comércio em geral. Se Papai Noel for gentil com as crianças, ainda bem (alguns são de uma ternura comovente). Mas o Papai Noel da grande propaganda comercial não passa pelo crivo do Natal cristão.

De minha parte, desejo a leitoras e leitores de Rumos uma ceia de Natal um tanto 'desordenada', ou seja, que fuja de alguma forma do padrão capitalista.

Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

ÍNDICE

PÁGINA DOS LEITORES
PÁG 03

PRESEPIO E SUA HISTÓRIA
PÁG 04

QUINTO EVANGELHO
PÁG 05

CIÊNCIA CONFIRMA O
INÍCIO DO CRISTIANISMO.

COMO REFORMAR
O CAPITALISMO
PÁG 06

MENSAGEM DE UM IDOSO
PÁG 07

OS MINISTÉRIOS
ECLESIÁIS LEIGOS
PÁG 08

A COPA (NÃO) É NOSSA

AS ENTRANHAS DIVINAS
PÁG 09

PADRES CASADOS,
FORCEM MUDANÇAS

JOSÉ COMBLIN
E PAULO FREIRE
PÁG 10

PERFIL DO CORRUPTO
PÁG 11

DESPERTAR
A DIMENSÃO XAMÂNICA
PÁG 12

MULHERES NO ALTAR
PÁG 13

VATICANO EXORTA
OS BISPOS
PÁG 14

JESUS NÃO FUNDOU
UMA RELIGIÃO
PÁG 15

ORAÇÃO DOS ENFERMOS
PÁG 16



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

EDITORIAL

Perseverantes

leitores(as).

Chegamos, com a graça de Deus, no mês final de mais um ano.

Ano de vida, de conquistas, de progressos, de caminhada em busca de nossos ideais.

Também nosso jornal Rumos, dos Padres casados do Brasil, "envelheceu" mais um pouco.

Mas acredito que foi um envelhecimento adulto, maduro, até rejuvenescedor.

Assim confirmam as inúmeras avaliações recebidas de leitores em nossa redação.

Muitas constam nas páginas 3 das edições do nosso jornal.

Como editor, agradeço a quem enviou artigos, notícias e depoimentos que repassei para as páginas do jornal.

Peço que continuem enviando mais e mais, pois disso depende o enriquecimento do mesmo.

E solicito aos que nada enviaram neste ano, que se unem aos colaboradores e enviem no próximo ano matérias que serão muito bem recebidas. Com a sugestão que - quanto possível - limitem-se a uma página de folha A4, em fonte 11, espaço simples.

2012 será o ano de nosso XIX Encontro Nacional do MFPC/AR, junho, em Fortaleza.

Convido a todos(as) que



façam o maior esforço possível para lá comparecer. Será maravilhoso!

Encerrando, desejo um abençoado Natal (renascimento) de Cristo Jesus - Filho de Deus e Maria - em cada um de nós, e um feliz, próspero e abençoado Ano Novo.

Gilberto - editor
gilgon@terra.com.br

PADRES CASADOS DE MANAUS

Em 1º de outubro nos reunimos: cinco padres casados, duas esposas e um padre casado enfermo, o pe. Petrus Jacobus, que está há cinco anos pregado na sua cama, bem assistido pela esposa Raimunda, pelos filhos e duas enfermeiras. Muita dedicação e amor.

Estiveram presentes: o pe. Pedro Martiniano (saúdo do Ceará e dos amigos "perdidos" por lá), o pe. Gerson Priantes (amazonense, da terra), o pe. José Maria Alvarenga (de fora do estado, se não erro do Mato Grosso), o pe. Manoel do Carmo (também desta terrinha) com esposa e eu Giovanni (de fora do estado, embora com 46 anos de Amazônia, mas nascido na terra lá de dom Bosco).

Cinco dentro de um grupo de mais de dez convidados e um sem número de ignotos.

Mas não nos lamentamos, pois tomamos coragem e vamos convidar de



novo, pois na próxima vamos ser o dobro pelo menos!

Estamos pensando em Fortaleza 2012 (o Pedro está com projeto de visitar todos os da diáspora). Surgiram, porém, algumas dificuldades. Estão relacionadas com a data: mês de junho. Sendo que um grande número deles é professor e leciona seja nas universidades como nos institutos médio-superiores, e o mês de junho é um mês intenso de atividades escolares, fica difícil para

eles participar (dos 5 três

são professores de faculdades, e dos que não participaram tem 60% que lecionam também).

Quanto ao catálogo, recebi e o apresentei ao grupo, que se dispôs a ajudar para alcançar o maior número possível e consertar os dados.

Eles recebem suas comunicações e acham que são ótimas especialmente para nos manter ligados e "aggiornati". Portanto agradeço profundamente seus esforços.

Giovanni Gerbaldo
giovanni_gerbaldo@hotmail.com

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos irmãos e irmãs, saúde e paz!

As nossas cidades estão se revestindo de luzes e muito brilho na expectativa do Natal. O comércio, com todo seu potencial, está de portas abertas para milhões de consumidores. O consumo tornou-se um valor incomensurável, a ponto de o dono da festa - Jesus Cristo - ser totalmente esquecido em lindas manjedouras e presépios espalhados em luxuosos shoppings e até mesmo em belas Catedrais. Os pobres, os marginalizados continuam nas ruas e, devido ao Natal, muitos se sensibilizam para fazer uma caridade. Afinal, somos imbuídos pelo espírito do bom velho, de barba branca como a neve, de roupas vermelhas e que não nos pede nada...mas que proporcio-

na para todas as crianças um natal dos sonhos e de muitos presentes.

Quanta ilusão!!! Quanto espírito empobrecido! Até quando vamos permitir que pessoas da nossa convivência se alienem de tal maneira? O que fizemos dos nossos conhecimentos teológicos e filosóficos que não nos fazem dar um basta em tanta artificialidade?

Amados e amadas, coloquemos nossa mente no sentido do verdadeiro bem, na intenção de saborearmos as coisas essenciais deixadas pelo menino Deus, de sermos pedras vivas para a construção de um mundo melhor, mais humano e mais justo.

Quero aproveitar o momento para lembrá-los do nosso Encontro Nacional no final de junho de 2012 em



Fortaleza, pois acreditamos que sua presença será o melhor presente para o engrandecimento do nosso Movimento de Famílias dos Padres Casados.

Agradeço com muita ternura a todos que contribuíram com nossas atividades, com envio de notícias e artigos ao site ou ao nosso Jornal Rumos. Muito Obrigado e que Deus abençoe a todos com votos de um Feliz Natal, e um Ano Novo repleto de muitas realizações.

PADRES CASADOS OU SECULARIZADOS?

Consulta

Chegamos a falar disso na Assembleia. Há padres que deixam o ministério e não casam.

Proponho que modifiquemos nossos Estatutos do MFPC nesse ponto.

Temos um caso em São Luís: saiu, mas não casou.

Na Associação Fraternitas/Movimento, de Portugal, também me reclamaram disso...: "e onde ficam os que saem e não casam?"

Além disso, temos os di-

vorciados, os viúvos, as viúvas e, daqui a pouco, os casais homossexuais...

Vamos ter a coragem de excluí-los ou de os não deixar entrar?

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Amigos e amigas

Vamos nos preparando, desde já, para participarmos do XIX Encontro Nacional do MFPC/AR, em Fortaleza CE, ano 2012, dias 27/06 a 01/07!!!
Suas presenças serão importantes!!!

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1.º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2.º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR: José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MFPC - o mesmo

Moderador do e-grupo padrecasados
João Correia Tavares
Coordenador do site www.padrecasados.org

Representante internacional
Armindo Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa

Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausilia Moraes Aires (PR), Luis Guerreiro Pinto Cacais e Irene Ortlieb Guerreiro Cacais (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araújo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

Associação Rumos:

Anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

Contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

PÁGINA DOS LEITORES

O jornal está um saboroso aperitivo... Acredito que não foi possível colocar a notícia do grupo dos filhos dos padres casados (Nota do editor: está nesta atual edição) que está editada no nosso site. No assunto da comissão temática ficaram junto no título duas letras, mas nada que atrapalhe o brilho e a exuberância do trabalho. Parabéns, a nota é 1000. Deus te ilumine sempre!!!

Edson
edsonmariano@hotmail.com

Recebi através de e-mail a última edição do RUMOS. É uma alegria que se renova todas vezes que recebo o RUMOS. Como sou a acontecer, fico muito contente ao recebê-lo, pois me proporciona uma leitura prazerosa.

A propósito, gostaria de ouvir opiniões sobre a bombástica manifestação mediúmica de Dom Helder. Acho que vai dar uma grande polêmica.

Da minha parte, respeito, mas vejo com reservas a notícia, apesar do reconhecimento de um teólogo de grande respeitabilidade, como é Marcelo Barros. Gostaria de ter mais subsídios sobre a relação dessemédium com Dom Helder para emitir minha opinião. Ainda que não me tenha escandalizado a notícia à epígrafe, causou-me estranheza. Para os leitores que não possuem uma sólida formação cristã, a matéria, salvo melhor juízo, pode parecer que RUMOS esteja fazendo apologia do espiritismo.

A parapsicologia tem explicação para esses fenômenos.

De início eu pergunto: Será que Dom Helder teria necessidade de dizer alguma coisa além do que ele disse em vida? Na entrevista(?) ele enfatiza o amor e eu volto a perguntar: precisaria ele falar de amor, quando ele foi o amor personificado?



Canhoto - João Carlos Souza Martins
jcanhoto@superig.com.br

Meus parabéns pelo Jornal. Você merece todos os elogios. Continue sempre assim, devagarinho e sempre adiante. Abraço.

Marcio Campos
mccamposmarcio@gmail.com

Você é um guerreiro, não para com suas atividades, é um exemplo de vida, é isso que o mantém jovem, sadio, e muito feliz.

Muito obrigado por ter lembrado e enviado o jornal.

Muito bom o jornal, li algumas matérias e gostei. Sucesso!

Toni
toni@orientoseguros.com.br

Oi Gilberto, ontem eu participei da reunião dos padres casados do norte da França. O encontro foi muito interessante. Eles convidaram um jesuíta pra falar da "fidelidade". Na França, os padres casados fazem os encontros nas respectivas regiões. Ainda não existe por aqui um encontro nacional. No encontro foi tratada a situação da federação europeia dos padres casados. No mês de julho 2012 (7-8-9/07/12) estou pensando em participar do encontro europeu na Bélgica.

Aproveitei da situação para apresentar o jornal Rumos. Eu traduzi alguns artigos. Falei também do VII encontro latino-americano dos padres casados. Eles ficaram felizes de saber que os padres casados no Brasil e na AL estão bem organizados. Eles gostariam de saber quantos assinantes tem o jornal Rumos. Vou te mandar o jornalzinho do grupo dos padres casados do norte da França (chemins nouveaux) (novos caminhos). Falamos muito da atitude dos 345 padres da Áustria. Aqui na França 17 padres da Normandia seguiram a iniciativa dos padres austríacos e eles também escreveram uma carta de apoio.

Os padres casados do norte da França gostariam de manter o contato com vocês. Seria interessante se alguém do grupo do Brasil ou da federação da AL pudesse participar do encontro da federação europeia no mês de julho.

Hoje à noite vou te mandar o endereço e-mail dos padres casados do norte da França, da federação europeia e o jornal Chemins-Nouveaux. Vou te mandar também um artigo-desabafo dum padre casado.

Eu te agradeço pelo jornal Rumos.

Paulo Barbosa
pbdasilva@hotmail.fr

Muitos nos afastamos do MFPC. Acredito que o encontro de Fortaleza, em junho do ano próximo, poderia abrir um espaçozinho para pensar num aggiornamento dentro do movimento. Desta maneira, tanto padres novos egressos do ministério, como velhos que já não encontramos sentido dentro dele, voltaríamos a suas filas com entusiasmo e na busca de fazer realidade os seus objetivos, expectativas e sonhos.

Germán Calderón Calderón
cager@hotmail.com

Parabéns, pela perseverança neste Jornal, por sinal bem elaborado.

Irmã Maria Adelina Cunha
iradelina@gmail.com

Hoje recebi o número 222 de Rumos. Au- guríssimos, e tantegrazie! Fraternalmente

Lauro Macias Raygosa
lauro.macias@oriente.edu.mx

Agradecido pela lembrança. É muito edificador ler as notícias de vosso jornal. Forte abraço.

Diac. Luiz Gonzaga
diaconoluizgonzaga@gmail.com

Prezado senhor Gilberto. Olhei, com carinho e atenção todas as páginas do novo Jornal Rumos. Parabéns pela roupagem, artigos, humor e as inúmeras informações.

No dia primeiro de outubro recebi com alegria a visita de cinco padres casados, que sempre aparecem para visitar o Petrus. O grupo é pequeno, mais muito animado e com planos de torná-lo maior, conhecido e reconhecido pelo nossa Igreja local.

No próximo dia 24 iremos nos reunir para atualizarmos o catálogo novo. Fazem parte do grupo os senhores Giovanni Gerbaldo, Pedro Martiniano, José Maria de Alvarenga, Gerson N. Priante e Jesus Arboleda.

Raimunda Schaeken
rgilschaeken@hotmail.com

Amigo Gilberto, acabo de receber, abrir e visitar as páginas da ducentésima vigésima segunda edição do nosso querido, desejado e super aprovado Jornal Rumos.

A seleção das matérias está ótima: todas relevantes e a distribuição e ilustração, simplesmente impecáveis e de agradável aparência, nos melhores termos da filosofia estética: Quod visum placet!

Própria Ausília, depois de ter também conferido esta edição, mantém aquele decreto inicial: o Gilberto tem que continuar per omnia saecula saeculorum!

Tenho certeza de que o próprio Javé não relutaria em conferir um solene beneplácito, à altura do capítulo primeiro de Gênesis: ...e viu que tudo era muito bom!

Ou, melhor ainda, nos termos da excelente versão italiana, La Bibbia in Lingua Corrente: E Dio vide chetuttoquelcheavevafatto era davveromolto bello.

Assim, mais uma vez, meu querido amigo Gilberto, que Javé faça brilhar sobre ti sua face e te conceda saúde e muitos anos de vida para benefício de todos nós.

Amem, assim seja.

Ausília e Joarez
virgolino.virgolino@yahoo.com.br

Excelente, maduro, conciso!!! Continuem me enviando.

Vou mandar-lhes algumas colaborações. Se aceitarem, é claro.

Não sou ex-padre, mas me solidarizo com as lutas de vocês. Um abraço

Antônio Mesquita Galvão
kerygma.amg@terra.com.br

Obrigado Giba, pelo envio do Jornal Rumos 222. Abraços.

Daniel Higino
danielhigino@yahoo.com.br

Tenho lido os jornais que me envias e quero daqui (Florida USA onde resido) te parabenizar pelo grande sucesso do mesmo. Tu és dessas pessoas abençoadas que vieram ao mundo e sabem fazer a diferença. Admiro-te muito.

Elisabete Schramm
elisabete.schramm@gmail.com

Muchas gracias Giba. Vi el jornal Rumos que editan y los felicito. Es muy bueno.

Ora pro nobis y recibe mis bendiciones. Un abrazo.

Rodrigo Santibáñez
Comunidad Betania
mirosanemprende@gmail.com

Giba, muito grato pela lembrança de mandar o jornalzinho; muito obrigado mesmo. Estou em dívida com a Associação, mais é que o negócio tem andado apertado pro meu lado.

Mas tenho certeza que breve me acerto com vocês.

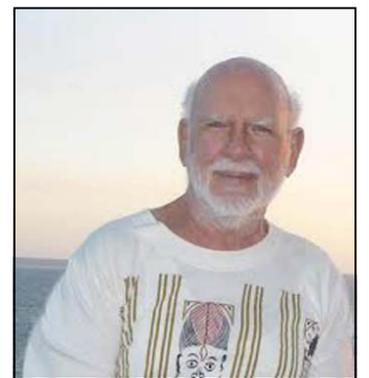
Estou a disposição, para alguma entrevista, contar a história da gente, essas coisas.

Pe. Jaime Miguel-ICAME
icamepadremiguel@gmail.com

Prezado Giba, parabéns pelo Rumos 222.

Os artigos são consistentes, mas focalizam talvez demasiadamente questões internas da igreja. Penso que vale a observação de Rogélio Ponsard, que escreve da Argentina: é bom incluir sempre artigos que nos ajudem a entender melhor o mundo em que vivemos e a tomar posição neste mundo.

É nesse sentido que envio aqui um trabalho meu, intitulado: A Primavera.



Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

Parabéns pela edição 222 do Jornal Rumos. Está muito bom. Adorei!

Se precisarem da minha ajuda, entrem em contato. Abraços,

Andréa Mancini
mancinibhz@yahoo.com.br

Muito obrigado! Thankyou!

Paul Bourgeois, Bélgica
Hors-les-Murs HLM, asbl
crm-mediation@belgacom.net

PRESEPIO E SUA HISTÓRIA

Para conhecer e aprofundar a história do presépio e a sua atualidade também no mundo moderno de hoje, ZENIT entrevistou o padre Pietro Messa, diretor da Escola Superior de Estudos Medievais e Franciscanos da Pontifícia Universidade Antonianum, em Roma.

- Qual a relação entre São Francisco e o presépio?

- Em 1223, exatamente no dia 29 de novembro, o Papa Honório III com a Bula Solemnare aprovou definitivamente a Regra dos Frades Menores. Nas semanas seguintes Francisco de Assis dirigiu-se para o eremitério de Greccio, onde expressou seu desejo de celebrar o Natal naquele lugar.

Para uma pessoa do local ele disse que queria ver com os "olhos do corpo" como o menino Jesus, na sua escolha de humilhação, foi deitado numa manjedoura. Portanto, determinou que fossem levados para um lugar estabelecido um burro e um boi - e sobre um altar portátil colocado na manjedoura foi celebrada a Eucaristia. Para Francisco, como os apóstolos viram com os olhos corporais a humanidade de Jesus e acreditaram com os olhos do espírito na sua divindade, assim a cada dia quando vemos o pão e o vinho consagrados sobre o altar, acreditamos na presença do Senhor no meio de nós.

Na véspera de Natal em Greccio não haviam nem estátuas e nem pinturas, mas apenas uma celebração Eucarística numa manjedoura, entre o boi e o jumento. Só mais tarde é que este evento



inspirou a representação do Natal através de imagens, ou seja, por meio do presépio, no sentido moderno.

- Por que fez isso?

- Francisco era um homem muito concreto e para ele era muito importante a encarnação, ou seja, o fato de que o Senhor fosse tangível por meio de sinais e de gestos, antes de mais nada, pelos sacramentos. A celebração de Greccio se coloca justamente neste contexto.

- Como você explica a popularidade e a disseminação dos presépios?

- Francisco morreu em 1226 e em 1228 foi canonizado pelo Papa Gregório IX; desde aquele momento a sua história foi contada, evidenciando a novidade e, graças também à obra dos Frades Menores, a devoção à São Francisco de Assis se espalhou sempre mais em um modo capilar. Como consequência também o acontecimento de Greccio foi conhecido por muitas pessoas que desejavam retratá-lo e replicá-lo, passando a apresentar e promover o presépio. Desta forma se tornou patri-

mônio da cultura e da fé popular.

- Qual é o significado e por que a Igreja convida os fiéis a representar, construir, ter presépios em casa e em lugares públicos?

- A Igreja sempre deu importância aos sinais, especialmente litúrgico sacramentais, tendo sempre o cuidado de que não terminassem numa espécie de superstição. Alguns gestos foram encorajados porque eram considerados adequados para a propagação do Evangelho e entre esses

está justamente o presépio que sua simplicidade dirige toda a atenção à Jesus.

- Qual é a relação entre o presépio e a arte? Por que tantos artistas o têm pintado, esculpido, narrado?

- Devido à sua plasticidade o presépio presta-se às representações na qual o particular pode se tornar o sinal da realidade quotidiana da vida. E justo esses detalhes da vida humana - os vestidos dos pastores, as ovelhas pastando, o menino preso à saia da mãe, etc. - foram representados tam-

bém como indícios ulteriores do realismo cristão que emana da Encarnação.

- O que você acha da devoção popular pelo presépio ainda muito difundida entre o povo? Deve ser estimulada ou limitada?

- Como São Francisco cada homem e mulher precisa de sinais; alguns já são incompreensíveis enquanto que outros pela sua simplicidade e imediatismo têm ainda uma eficácia. Entre estes podemos colocar o presépio e, portanto seja sempre bem vinda a sua propagação.

DEPOIMENTO PASTORAL

Caros colegas de MPC gostaria de compartilhar uma experiência que estou tendo na paróquia onde resido atualmente. Tenho um bom relacionamento com o vigário (como tive também nas outras paróquias). Ele me convidou para dar um curso bíblico junto com ele e outro leigo. Durante 14 meses demos o curso, cada um da equipe assumindo um tema. Cada segunda feira a noite havia mais ou menos 60 pessoas no curso. Terminando o curso bíblico o

vigário me chamou junto com minha esposa Marta para fazer parte da equipe de formação missionária para as pessoas que já fizeram o curso bíblico com a finalidade de realizar uma Missão Popular na paróquia.

Aqui está o conteúdo da capacitação.

1o Encontro: "O que é ser missionário e o que são e o que não são as Santas Missões Populares"

2o Encontro: "Espiritualidade do missionário e espiritualidade

das Santas Missões Populares"

3o Encontro: "Objetivos e conteúdo das Santas Missões Populares"

4o Encontro: "Metodologia das Santas Missões Populares (Pré-missão - Missão - Pós-Missão)"

5o Encontro: "A importância da visita domiciliar"

6o Encontro: "Planejamento do mês missionário"

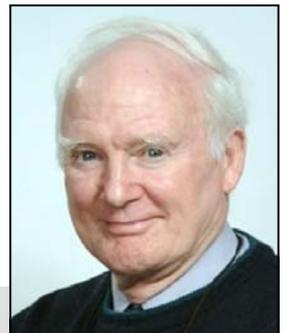
7o Encontro: "Retiro Missionário" (uma experiência do deserto -

tenda - adoração - partilha)

A capacitação terminou com a cerimônia do Envio na missa dominical quando cada missionário foi enviado de dois a dois para fazer as visitas domiciliares.

Trabalhar com o povo é sempre muito bom e as visitas domiciliares que fazemos nos enriquece e me faz lembrar que meu sacerdócio está no meio e a serviço do povo.

Brian Eyre
br_eyre@hotmail.com



PRESIDENTE DO MFPC/AR VISITA O GRUPO DE BRASÍLIA-DF

No dia 30 do outubro de 2011 o grupo dos padres casados de Brasília se reuniu com suas famílias para mais um encontro mensal. O encontro foi antecedido com um proveitoso bate papo, enriquecido com um delicioso vinho e deliciosos petiscos de queijos e castanhas oferecidos pelo casal anfitrião, Ernandes Reis e sua simpática esposa Graça.

Após saborearmos os apetitosos pratos levados pelos participantes, o grupo, motivado pelo anfitrião, refletiu um texto bíblico do livro dos Provérbios, exaltando a figura e grandeza da mulher amada, em especial das esposas dos padres casados que



assumiram com maestria a missão de constituir uma vida consagrada à família.

Ato contínuo, o presidente do MFPC/AR, José Edson, apresentou com detalhes a programação do Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados que será realizado nos dias 27/06 a 01/07/2012 no SESC IPARANA na cidade de Fortaleza - CE.

A presença do presidente do MFPC/AR foi para nós, de Brasília, motivo de honra e estima. Nossos sinceros agradecimentos e que Deus continue enriquecendo sua vida e de sua família de graças e de bênçãos.

Antonio Evangelista
Presidente do MFPC - DF

QUINTO EVANGELHO

Proclamação do Cristo do Corcovado

Naqueles dias, ao se completarem 80 anos de existência, o Cristo do Corcovado estremeceu e se reanimou. O que era cimento e pedra se fez carne e sangue. Estendendo os braços, como quem quer abraçar o mundo, abriu a boca, falou e disse:

"Bem-aventurados sois todos vós, pobres, famintos, doentes e caídos em tantos caminhos sem um bom samaritano para vos socorrer. O Pai que é também Mãe de bondade vos tem em seu coração e vos promete que sereis os primeiros herdeiros do Reino de justiça e de paz.

Ai de vós, donos do poder, que há quinhentos anos sugais o sangue dos trabalhadores, reduzindo-os a combustível barato para vossas máquinas de produzir riqueza iníqua. Não serei eu a vos julgar, mas as vítimas que fizestes atrás das quais eu mesmo me escondia e sofria.

Bem-aventurados sois vós, indígenas de tantas etnias, habitantes primeiros destas terras ridentes, vivendo na inocência da vida em comunhão com a natureza. Fostes quase exterminados. Mas agora estais ressuscitando com vossas religiões e culturas dando testemunho da presença do Espírito Criador que nunca vos abandonou.

Ai daqueles que vos subjugarão, vos mataram pela espada e pela cruz, negaram-vos a humanidade, satanizaram vossos cultos, roubaram-vos as terras e ridicularizaram a sabedoria de vossos pagés.

Bem-aventurados e mais uma vez bem-aventurados sois vós, meus irmãos e irmãs negros, injustamente trazidos de África para serem vendidos com peças



no mercado, feitos carvão para ser consumido nos engenhos, sempre acoçados e morrendo antes do tempo.

Ai daqueles que vos desumanizaram. A justiça clama aos céus até o dia do juízo final. Maldita a senzala, maldito o pelourinho, maldita a chibata, maldito o grilhão, maldito o navio-negreiro. Bendito o quilombo, advento de um mundo de libertos e de uma fraternidade sem distinções.

Bem-aventurados os que lutam por terra no campo e na cidade, terra para morar e para trabalhar e tirar do chão o alimento para si, para os outros e para as fomes do mundo inteiro.

Maldito o latifúndio improdutivo que expulsa posseiros e que assassina quem ocupa para ter onde morar, trabalhar e ganhar o pão para seus filhos e filhas. Em verdade vos digo: chegará o dia em que sereis espoliados. E a pouca terra da campá será pesada sobre vossas sepulturas.

Bem-aventuradas sois vós, mulheres do povo, que resististes contra a opressão milenar, que conquistastes espaços de participação e de liberdade e que estais lutando por uma sociedade que não se define pelo gênero, sociedade na qual homens e mulheres, juntos, diferentes, recíprocos e iguais inaugurareis uma ali-

ança perene de partilha, de amor e de corresponsabilidade.

Benditos sois vós, milhões de menores carentes e largados nas ruas, vítimas de uma sociedade de exclusão e que perdeu a ternura pela vida inocente. Meu Pai, como uma grande Mãe, enxugará vossas lágrimas, vos apertará contra o seu peito porque sois seus filhos e filhas mais queridos.

Felizes os pastores que servem, humildemente, o povo no meio do povo, com o povo e para o povo. Ai daqueles que trajem vestes vistosas, se envaidecem nas televisões, usam símbolos sagrados de poder, exaltam o Pai Nosso e esquecem o Pão Nosso. Quantos não

usam o cajado contra as ovelhas ao invés de contra os lobos. Não os reconheço e não testemunharei em favor deles quando aparecerem diante do meu Pai.

Bem-aventuradas as comunidades eclesiais de base, os movimentos sociais por terra, por teto, por educação, por saúde e por segurança. Felizes deles que, sem precisar falar de mim, assumem a mesma causa pela qual vivi, fui perseguido e executado na cruz. Mas ressurgi para continuar a insurreição contra um mundo que dá mais valor aos bens materiais que à vida, que privilegia a acumulação privada à participação solidária e que prefere dar os alimentos aos cães que aos famintos.

Bem-aventurados os que sonham com um mundo novo possível e necessário no qual todos possam caber, a natureza incluída. Felizes são aqueles que amam a Mãe Terra como sua própria mãe, respeitam seus ritmos, dão-lhe paz para que possa refazer seus nutrientes e continuar a produzir tudo o que precisamos para viver.

Bem-aventurados os que não desistem, mas resistem e insistem que o mundo pode ser diferente e será, mundo onde a poesia anda junto com o trabalho, a música se junta às máquinas e todos se reconhecerão como irmãos e irmãs, habitando a única Casa Comum que temos, este belo e irradiante pequeno planeta Terra.

Em verdade, em verdade vos digo: felizes sois vós porque sois todos filhos e filhas da alegria pois estais na palma da mão de Deus. Amém".

Leonardo Boff
lboff@leonardoboff.com

CIÊNCIA CONFIRMA O INÍCIO DO CRISTIANISMO.

Livros de bronze podem ser uma das maiores descobertas de todos os tempos e falam de Jesus Cristo.

Numa gruta de Saham, Jordânia, localizada numa colina com vista para o Mar da Galileia, foram encontrados 70 livros do século I da era cristã que, segundo as primeiras avaliações, contêm as mais antigas representações do cristianismo.

Os livros têm a peculiaridade de serem gravados em folhas de bronze presas por anéis metálicos. O tamanho das folhas vai de 7,62 x 50,8 cm a 25,4 x 20,32 cm. Em média, cada livro tem entre oito e nove páginas, com imagens na frente e no verso.

Segundo o jornal britânico "Daily Mail", 70 códi- ces de bronze foram encontrados entre os anos 2005 e 2007 e as peças estão sendo avaliadas por peritos em In-



Livros de bronze numa Gruta da Jordânia

glattera e na Suíça.

A cova fica a menos de 160 quilômetros de Qumran, a zona onde se encontraram os rolos do Mar Morto, uma das maiores evidências da históri-

dade do Evangelho, informou a agência ACI Digital.

A gruta onde teriam sido encontrados: no local ter-se-iam refugiado, no ano 70 D.C., os cristãos de Jerusalém, durante a des-

truição da cidade pelas legiões de Tito, que afogaram em sangue uma revolução de judeus que queriam a independência.

Segundo o "Daily Mail" os acadêmicos, que estão

convencidos da autenticidade dos livros, julgam que é uma descoberta tão importante quanto a dos rolos do Mar Morto em 1947.

Nelas, há imagens, símbolos e textos que se referem a Jesus Cristo e sua Paixão.

David Elkington, especialista britânico em arqueologia e história religiosa antiga, foi um dos poucos que examinaram os livros. Para ele, tratar-se-ia de uma das maiores descobertas da história do Cristianismo. "É uma coisa de cortar a respiração pensar que encontramos estes objetos deixados pelos primeiros santos da Igreja", disse ele.

Emociona pensar que esses heroicos cristãos judeus tenham deixado para a posteridade o testemunho da sua Fé inscrito em livros tão trabalhados.

Philip Davies, professor

emérito de Estudos Bíblicos da Universidade de Sheffield, disse ser evidente a origem cristã dos livros que incluem um mapa da cidade de Jerusalém. No mapa é representada o que parece ser a balaustrada do Templo, mencionada nas Escrituras.

"Assim que eu vi fiquei estupefato", disse. "O que me impressionou mais, foi ver uma imagem evidentemente cristã: Há uma cruz na frente e, atrás dela, há o que deve ser o sepulcro de Jesus, quer dizer, uma pequena construção com uma abertura e, mais no fundo, ainda os muros de uma cidade".

"Noutras páginas destes livros também existem representações de muralhas que quase de certeza, reproduzem as de Jerusalém. E há uma crucificação cristã acontecendo fora dos muros da cidade", acrescentou.

secretariado@fraternitas.pt

COMO REFORMAR O CAPITALISMO

Uma distribuição mais justa da renda e uma produção ecologicamente mais equilibrada: eis as verdadeiras reformas de um capitalismo que está nos arrastando para uma era dos tumultos.

A opinião é do economista italiano Giorgio Ruffolo, ex-ministro do Meio Ambiente da Itália, e do geólogo italiano Stefano Sylos-Labini, em artigo publicado no jornal La Repubblica, 09-11-2011. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Eis o texto.

Só se fala de reformas. Toda medida de política econômica é anunciada como uma reforma, mesmo quando se trata de administração normal. O termo se inflacionou. Reformas deveriam ser aquelas que mudam a estrutura de um sistema, não aquelas que modificam seus parâmetros, como a idade da aposentadoria ou o nível da contratação salarial.

A ênfase sobre as chamadas reformas é posto totalmente sobre a contração dos custos, e em particular daqueles do trabalho: descentralização dos níveis de contratação, flexibilização dos contratos (para não dizer demissões), mobilidade do trabalho etc... E não se

fala de outra coisa que não liberalizações, privatizações, simplificações e reduções do peso da burocracia.

Ora, não há dúvida de que intervenções de modernização e de racionalização são oportunas. Mas é muito duvidoso que elas se traduzam em um forte estímulo ao crescimento em curto prazo, ou melhor, curtíssimo, do qual dispomos. Porque o passo fundamental para iniciar um ciclo de crescimento forte e duradouro só pode consistir na expansão da demanda agregada, que, além de impulsionar a retomada do emprego, teria um efeito benéfico sobre as receitas fiscais e, assim, sobre a manutenção das contas públicas e sobre a confiança dos mercados.

A questão fundamental para fomentar o crescimento, portanto, é a "demanda". Mas como ativá-la? Um dos pilares para obter uma expansão da demanda está representado por um plano de investimentos públicos nas infraestruturas e na reconversão ecológica da economia.

Na Itália, o financiamento de um plano para o crescimento poderia vir em primeiro lugar de um imposto patrimonial da ordem de 15



bilhões de euros por ano, que se prolonga por pelo menos três ou cinco anos. Ao mesmo tempo, neste momento muito difícil para a manutenção das finanças públicas, deveriam ser ativadas as grandes empresas de participação estatal, como Eni, Enel e Finmeccanica, e deveria ser envolvido o sistema bancário, não só por motivos de solidariedade nacional, mas também porque a retomada do crescimento teria o efeito de fazer subir novamente as cotações acionárias das grandes empresas e dos bancos que hoje estão severamente su-

bavaliados por causa do "risco Itália".

Na Europa, o financiamento de um plano para o crescimento deveria ocorrer através de duas intervenções a serem implementadas simultaneamente: a emissão dos Eurobonds e a aprovação da taxa sobre as transações financeiras, que permitira pagar o custo pelos juros sobre os títulos europeus.

A retomada do crescimento da economia italiana e europeia teria um efeito importante sobre a confiança, que é essencial para a alimentar a circulação da moe-

da e para reativar o crédito bancário nas famílias e nas empresas. Porque hoje os bancos europeus, por causa das sombrias perspectivas de crescimento, têm ativos que se tornaram cada vez mais sem liquidez e tendem a colocar em reserva ou empregar em atividades especulativas a liquidez que podem obter a baixo custo do Banco Central Europeu.

Além disso, é de crucial importância derrubar as convicções dominantes que consideram a renda do trabalho como fardo a ser minimizado, em vez de fator de bem-estar a ser promovido: como vínculos e não como objetivos. O fato é que, justamente no monstruoso aumento das desigualdades, está a origem da crise atual. Na origem da crise norte-americana, transmitida depois para a Europa, há um colosso endividamento gerado pela necessidade de evitar a contração da demanda associada à estagnação dos salários. Essas desigualdades, hoje, não foram reduzidas, e, ao contrário, foram acentuadas pelo deslocamento da dívida privada para a pública e, portanto, pela necessidade de cortar os benefícios sociais para enquadrar as contas.

E as agências de classificação que tinha garantido tranquilamente as contas de empresas falimentares hoje não estão tendo escrúpulos ao desclassificar os Estados em dificuldade.

A verdade é que, no capitalismo financeiro, o problema crucial é a distribuição da riqueza. O crescimento comporta um deslocamento da riqueza concentrada de forma desproporcional para os níveis mais altos.

Mas qual crescimento devemos ter em mente no período atual? Acreditamos que o objetivo prioritário não deve ser de tipo quantitativo. Hoje, devemos apontar para uma economia da substituição e da eficiência que nos leve em direção a uma condição de "estado estacionário de natureza dinâmica". Ou seja, devemos nos empenhar na construção de uma economia em que o produto total não continue se expandindo indefinidamente, mas que aponte, ao contrário, para um desenvolvimento de qualidade.

Uma distribuição mais justa da renda e uma produção ecologicamente mais equilibrada: eis as verdadeiras reformas de um capitalismo que está nos arrastando para uma era dos tumultos.

MENSAGEM DE UM IDOSO



* Se meu andar é hesitante e minhas mãos trêmulas, ampare-me...

* Se minha audição não é boa e tenho de me esforçar para ouvir o que você está dizendo, procure entender-me...

* Se minha visão é imperfeita e o meu entendimento é escasso, ajude-me com paciência...

* Se minhas mãos tremem e derrubam comida na mesa ou no chão, por favor não se irrite, tentei fazer o melhor que pude...

* Se você me encontrar na rua, não faça de conta que não me viu, pare para conversar comigo, sinto-me tão só...

* Se você, na sua sensibilidade me vê triste e só, simplesmente partilhe um sorriso e seja solidário...

* Se lhe contei pela terceira vez a mesma "história" num só dia, não me repreenda, simplesmente ouça-me...

* Se me comporte como criança, cerque-me de carinho...

* Se estou com medo da morte e tento negá-la, ajude-me na preparação para o adeus...

* Se estou doente e sou um peso em sua vida, não me abandone, um dia você terá a minha idade...

* Se não sou o pai ou a mãe dos seus sonhos, tenha a certeza de que faço o melhor que sei e consigo...

A única coisa que desejo neste meu final da jornada, é um pouco de respeito e de amor...

Um pouco... do muito que te dei durante tanto tempo !!!

LIVRO DE HANS KÜNG- SALVEMOS A IGREJA

Em seu novo livro *Salviamo la Chiesa* (Ed. Rizzoli), o teólogo Hans Küng aborda os abusos sexuais e a crise do catolicismo: "O que torna doente a situação atual é o monopólio do poder e da verdade, o clericalismo, a fobia sexual e a misoginia". Das mulheres ao celibato, o teólogo apresenta as reformas necessárias depois dos escândalos.

Trecho do texto

Na situação atual, não posso assumir a responsabilidade de me calar: há décadas, com resultados alternativos e, no âmbito da hierarquia católica, modestos, chamo a atenção para a grande crise que se desenvolveu no interior da Igreja, de fato, uma crise de liderança. Foi necessário que surgissem os inúmeros casos de abuso sexual no seio do clero católico.

Abusos ocultados por décadas por Roma e pelos bispos de todo o mundo, para que essa crise se manifestasse aos olhos de todos como uma crise sistêmica que requer uma resposta sobre bases teológicas. A extraordinária encenação das grandes manifestações e das viagens papais (organizadas de vez em quando como "peregrinações" ou "visitas de Estado"), todas as circulares e as ofensivas midiáticas não conseguem criar a ilusão de que não se trata de uma crise duradoura. Isso é revelado pelas centenas de milhares de pessoas que, só na Alemanha, ao longo dos últimos três anos, abandonaram a Igreja Católica e, em geral, a distância sempre maior da população com relação à instituição eclesial.

Repito: preferiria não escrever este texto. E não o teria escrito:

1) se tivesse se cumprido a esperança de que o Papa Bento XVI indicaria à Igreja e a todos os cristãos o caminho para proceder no espírito do Concílio Vaticano II. A ideia havia nascido em mim durante o amigável colóquio de quatro horas ocorrido com o meu ex-colega de Tübingen e Castel Gandolfo, em 2005. Mas Bento XVI continuou teimosamente no caminho da restauração traçada pelo seu antecessor, tomando distância do Concílio e da maioria do



povo da Igreja em pontos importantes e fracassou com relação aos abusos sexuais dos membros do clero em todo o mundo;

2) se os bispos verdadeiramente tivessem assumido a responsabilidade colegial com relação a toda a Igreja conferida a eles pelo Concílio e se tivessem se manifestado nesse sentido com palavras e com os fatos. Mas, sob o pontificado de João Paulo II e Ratzinger, a maior parte deles voltou ao papel de funcionários, simples destinatários das ordens vaticanas, sem demonstrar um perfil e autônomo e uma tomada de responsabilidade: as suas respostas aos recentes desenvolvimentos no seio da Igreja também foram tibiamente e pouco convincentes;

3) se a categorias dos teólogos tivesse se oposto com força, publicamente e fazendo frente comum, como ocorria antigamente, à nova repressão e à influência romana sobre a escolha das novas gerações de estudiosos nas faculdades universitárias e nos seminários. Mas a maior parte dos teólogos católicos alimenta o fundado temor de que, ao tratar criticamente de modo imparcial os temas que se tornaram tabus no âmbito da dogmática e da moral, serão censurados e marginalizados. Apenas alguns poucos ousam apoiar a KirchenVolksBewegung, o Movimento Popular pela Reforma da Igreja Católica difundido internacionalmente. E não obtêm apoio suficiente nem mesmo dos teólogos luteranos e dos líderes dessa Igreja, porque muitos deles descartam as demandas de reforma como problemas internos ao catolicismo e, na prática, alguns às vezes antepõem as boas relações com Roma à liberdade do cristão.

Como em outras discussões públicas, nos debates mais re-

centes sobre a Igreja Católica e as outras Igrejas, a teologia também teve um papel reduzido e se deixou escapar a possibilidade de exigir, de modo decisivo, as reformas necessárias.

Em muitos lugares, me pedem e me encorajam continuamente a tomar uma posição clara sobre o presente e o futuro da Igreja Católica. Então, no fim, em vez de publicar artigos dispersos na imprensa, decidi redigir um texto coeso e abrangente para ilustrar e motivar aquilo que, depois de uma análise atenta, eu considero o núcleo da crise: a Igreja Católica, essa grande comunidade de fiéis, está seriamente doente, e a causa da sua doença é o sistema de governo romano que se afirmou ao longo do segundo milênio, superando todas as oposições e que rege ainda hoje.

As suas características salientes são, como será demonstrado, o monopólio do poder e da verdade, o juridicismo e o clericalismo, a fobia sexual e a misoginia, e um uso da força religioso e também profano. O papado não deve ser abolido, mas sim renovado, no sentido de um serviço petrino orientado à Bíblia. O que deve ser abolido, ao contrário, é o sistema de governo medieval romano. A minha "destruição" crítica está, portanto, ao serviço da "construção", da reforma e da renovação, na esperança de que a Igreja Católica, contra toda a aparência, continue sendo vital no terceiro milênio.

Certamente, alguns sacerdotes vivem a sua condição de celibato aparentemente sem grandes problemas, e muitos, por causa da enorme carga de trabalho que paira sobre eles, quase não seriam capazes de se preocupar com uma vida de casal ou de família. Vice-versa, o celibato obrigatório também leva a viver situações insustentáveis:

vários sacerdotes desejam ardentemente o amor e o calor de uma família, mas, na melhor das hipóteses, só podem ter, escondida, uma relação eventual, que em muitos lugares se torna um "segredo" mais ou menos público. Se, depois, de uma relação, nascem filhos, as pressões que vêm de cima levam a mantê-los escondidos com consequências devastadoras sobre a vida dos interessados.

A correlação entre os abusos sexuais dos membros do clero contra menores e a lei sobre o celibato é continuamente negada, mas não podemos deixar de notá-la: a Igreja monossexual que impôs a obrigação do celibato pôde afastar as mulheres de todos os ministérios, mas não pode banir a sexualidade das pessoas aceitando, assim, como explica o sociólogo católico da religião Franz Xaver-Kaufmann, o risco da pedofilia. As suas palavras são confirmadas por muitos psicoterapeutas e psicanalistas.

É desejável que seja reintroduzido o diaconato feminino, mas essa medida, por si só, é insuficiente: se não for acompanhada pela permissão de ter acesso ao presbiterado (sacerdócio), ela não levará a uma equalização dos papéis, mas sim a uma deferência da ordenação feminina. Um serviço que lhes dá a mesma dignidade dos homens, completamente diferente da posição e da função subalterna que inúmeras mulheres dos "movimentos" ocupam recentemente no âmbito da Cúria Romana.

O fato de que, no seio da Igreja Católica, a resistência e, em determinadas circunstâncias, também a desobediência podem recompensar é demonstrado pelo exemplo das coroinhas. Anos atrás, o Vaticano proibiu que meninas e jovens mulheres servissem a missa. A indignação do clero e do povo católico foi grande e, em muitas paróquias, simplesmente continuou-se a mantê-las. Em Roma, a situação foi, a princípio, tolerada e, por fim, aceita. Assim mudam os tempos.

De fato, um artigo publicado no dia 7 de agosto de 2010 no *L'Osservatore Romano* elogiou essa evolução como uma superação de uma importante fronteira, já que hoje não se pode atribuir à mulher alguma "impureza", e, desse modo, foi eliminada uma "desigualdade profunda".

Quanto tempo será preciso para que, no Vaticano, entendam que o mesmo argumento vale para a consagração sacerdotal, ou melhor, a ordenação feminina? Muito depende da posição e do compromisso dos bispos.

Jornal La Repubblica
Tradução: Moisés Sbardelotto.

CONQUISTEM 2 ASSINANTES

IMPORTANTE, COLEGAS LEITORES: A DIRETORIA DO MFPC DESEJA DUPLICAR O NÚMERO DE ASSINANTES DO JORNAL RUMOS IMPRESSO.

POR ISSO ESPERAMOS QUE VOCÊS CONQUISTEM 2 (DOIS) OU MAIS.

SERÁ UM PRESENTE PARA QUEM ASSINAR (só 30,00) E PARA O MFPC, QUE ENTÃO PODERÁ CONTINUAR COM O JORNAL. DESDE JÁ NOSSO MUITO OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!!!

EM NOME DA DIRETORIA,
GILBERTO - EDITOR DO JORNAL.

OS MINISTÉRIOS ECLESIAIS LEIGOS

Após Constantino, o poder na Igreja ficou nas mãos dos bispos e do clero. Só eles ensinavam, administravam os sacramentos e governavam as comunidades. Cada pároco era papa na sua paróquia. Os leigos só tinham obrigações: frequentar a paróquia, obedecer e sustentar financeiramente uma instituição onde não tinham poder algum.

Hoje a Igreja já não tem o mesmo poder. Talvez viva da ilusão de ainda o ter. E seu problema é ter de evangelizar sem o poder de outrora. Agora tem de fazê-lo em pé de igualdade, entre pessoas iguais, e não numa relação de superior a inferior. É o drama de muitos padres jovens: formados para o poder, descobrem que tal poder já não existe.

Entretanto, no pós-Vaticano II, muito se tem falado sobre a promoção dos leigos na Igreja. Todavia, em geral, eles continuam na mesma, como dantes, sem poder e sem autonomia.

Os leigos têm um lugar próprio na Igreja!

O leigo não é um simples secular. É um membro da Igreja, atuando no mundo. Possui um mandato direto de Cristo (Lc, 33/83). O seu campo de ação é o mundo, onde não se poderá eximir de um sério compromisso com a promoção da justiça e do bem comum. Há de ser agente da justiça, não apenas um denunciador da injustiça. Para tanto, cabe-lhe também a militância partidária.

É o que reafirma um documento recente, de maio de 2007: o "Documento de Aparecida", texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Lê-se no número 174: "É importante recordar que o campo específico da atividade evangelizadora leiga é o complexo mundo do trabalho, da cultura, das ciências e das artes, da política, dos meios de comunicação e da economia, assim como as esferas da família, da educação, da vida profissional, sobretudo nos contextos onde a Igreja se faz presente só por eles".

Isto, porém, ainda nos faz recuar ao concílio Vaticano II. Falou-se lá do sacerdócio comum a todos os batizados e do sacerdócio



ordenado, diferente do comum, não só em grau, como também na essência. Aos leigos caberia cuidar da esfera temporal, ao clero cuidar das coisas do espírito e do sagrado.

O pós-concílio tornou essa contraposição superada. Surgiram vigorosas vocações laicais a exercer serviços e ministérios, não só no mundo, mas também dentro da própria Igreja. Num tempo em que os seminários foram ficando vazios, muitos leigos encontraram novas formas de servir a Igreja: além dos serviços tradicionais (educação religiosa, visita aos enfermos, etc.), assumiram formas mais recentes, inclusive a direção de paróquias e a pregação. São os ministros eclesiais leigos. Isso veio criar tensões, ainda não resolvidas, quanto ao modo de entender a dignidade e vocação dos leigos em relação à dignidade e vocação do clero.

Um olhar às origens

No princípio, o essencial foi o serviço, não a autoridade nem o poder.

No movimento de Jesus e das primeiras comunidades, o ministério era exercido por homens e mulheres. E era um ministério laical.

Jesus era leigo, não sa-

cerdote. Leigo não só sociologicamente, mas também na sua realidade de mediador. A Carta aos Hebreus chama-o sacerdote, mas a sua realidade de mediador vem-lhe do exercício de realidades laicas: misericórdia, fidelidade, entrega. Nada de acréscimos sacrais, de que se revestiram depois os ministérios eclesiásticos.

De leigo e laicato não há referência na Sagrada Escritura. A originalidade no cristianismo é a de que todos são consagrados a Deus; para o cristão não existe vida profana. O leigo é o cristão sem acréscimos, fora da sua pertença a Cristo pelo batismo.

Nas comunidades paulinas, o que equivale ao que chamamos ministérios, era também prerrogativa de homens e mulheres. Os ministérios surgiram para atender às necessidades das comunidades e a sua validade não provinha necessariamente do fato de um Apóstolo lhes conferir autoridade.

Ouvindo os teólogos

Antes do concílio Vaticano II, predominava a ideia de que Jesus estabeleceu diretamente uma hierarquia sobre a qual recairia toda a autoridade ministerial da Igreja. A crítica histórica

mostrou que não foi assim. E, com o florescimento do ministério leigo após o concílio, teólogos como Hans Küng e Edward Schillebeeckx chegaram à conclusão de que o ponto de partida foram as comunidades cheias de Espírito e carismáticas, de onde surgiram variados modelos de ministérios, dirigentes e ofícios, que acabaram por se solidificar na tríplice forma ainda hoje existente: bispos, presbíteros e diáconos.

Edward Schillebeeckx diz que todo o ministério deve ser visto como "desenvolvido espontaneamente a partir de baixo (de acordo com as leis sociológicas da formação dos grupos)". Originou-se do fato de as comunidades delegarem alguns dos seus membros para exercerem a função de servir, dirigir e coordenar a vida comunitária. Com isto, ele compartilha com Küng a opinião de que toda a terminologia que viria a diferenciar o sacerdócio ordenado do sacerdócio comum de todos os cristãos (diferença essencial, mudança ontológica, permanência, caráter) representa uma sacralização posterior desnecessária e inútil.

"Para uma teologia do laicato" é a obra de outro

grande teólogo, Yves Congar. Reflete sobre a importância da cooperação dos leigos no apostolado hierárquico. Ele não viveu para ver a evolução dos ministérios eclesiais leigos. Mas ninguém duvida de que ele os teria acolhido calorosamente. Uma das suas crenças era a de que a apostolicidade era uma marca de toda a Igreja, de todo o cristão. Por isso, no aumento das funções dos leigos nos ministérios, já visível no seu tempo, ele atribuía-o não só à escassez de sacerdotes. Entendia que a profusão de padres no passado é que contribuiu para esconder a apostolicidade dos leigos.

Em busca de uma proposta construtiva

O fenômeno da crescente participação dos leigos em ministérios antes reservados ao clero, suscitou questionamentos.

João Paulo II não quis confusões entre o ministério ordenado e o ministério leigo. Nada de "clericalização dos leigos, nem de laicização do clero". E, nos últimos anos, o Vaticano tem insistido em acentuar as diferenças entre a forma ministerial ordenada e a forma leiga.

Tentando desfazer dife-

renças essenciais entre os ministérios, um leigo católico, professor de Teologia na Inglaterra, Paul D. Morray, apresenta uma nova noção, em sua opinião mais construtiva. É nisto, diz ele, que está o caráter distintivo dos ordenados: eles são testemunhas autorizadas e públicas e representação sacramental do ministério de Cristo, conduzido pelo Espírito em toda a Igreja. E isso, não só quando exercem funções pastorais específicas, mas na totalidade do seu viver. Como tal, o caráter distintivo do sacerdócio ordenado é assim que tem de ser entendido: não é um tipo de sacerdócio essencialmente diferente do sacerdócio dos leigos, nem uma versão de qualidade superior desse mesmo sacerdócio. É apenas um modo fundamentalmente diferente de exercer (de maneira pública, oficial, representativa) o único sacerdócio de Cristo, do qual todos os batizados participam.

Substitutos ou precursores de uma reestruturação radical?

Não se poderá discutir o futuro do ministério na Igreja Católica, sem ter em conta o fenômeno do chamado "ministério eclesial leigo". Os ministros eclesiais leigos fazem hoje parte da paisagem paroquial católica em muitos países e começa a verificar-se que a Igreja já não pode funcionar sem eles. Eles assumiram cada vez mais papéis próprios do clero e realizam funções que eram antes responsabilidade exclusiva dos ordenados.

Serão eles meros substitutos em tempo de escassez de clero ordenado ou estarão a exercer uma verdadeira vocação ministerial? E se fossem, em vez disso, precursores inconscientes de uma reestruturação radical? Para alguns eles são arautos de um novo conceito do ministério sacerdotal.

O que acontece hoje em grande parte da Igreja, com a penúria de ministérios ordenados, faz-nos pensar inevitavelmente nas primitivas comunidades cristãs e, mais recentemente, na experiência radical das comunidades eclesiais de base, tão vigorosas no Brasil logo a seguir ao Vaticano II.

Luís Guerreiro
luisirecaca@solar.com.br

MFPC - OFICIALIZA GRUPO JOVEM EM FORTALEZA

MFPCem Fortaleza oficializa grupo jovem formado por filhos e filhas.

A iniciativa vem aprimorar toda uma programação das atividades que temos em preparação para o XIX Encontro Nacional das famílias dos Padres casados a realizar-se nos dias 27/06 a 01/07/2012 no SESC em Fortaleza-CE. Já aconteceram duas reuniões e a tendência é que seja uma prática e que todos os seus membros se envolvam na comi-

são de acolhimento do Encontro Nacional.

Na verdade, todos os "cardeais"mpcistas e suas respectivas senhoras espe- lham felicidade por verem seus pupilos reunidos em clima de família. O nosso maior desejo é que tal iniciativa se espalhe por todo o Brasil e que a semente dos valores e princípios evangélicos sejam disseminados em todos os lares do

nosso movimento.

Desde já agradecemos e parabenizamos a participação de todos e que nosso Pépe, filho do saudoso Lauro Mota continue com seu carisma de simpatia e consiga com êxito agregar e motivar a todos. Deus os abençoe e contem com nossas orações.

Com carinho: José Edson e Lúcia Moura (Casal Presidente)



AS ENTRANHAS DIVINAS

O autor chileno Max Salinas escreveu em 2000 um livro com o título inusitado 'Gracias a Dios que comi', editado no México (Ediciones Dabar) e infelizmente nunca traduzido ao português.

(dabar@data.net.mx).

Nesse livro aparece um Jesus inusitado, o Jesus compassivo das 'entranhas divinas', que multiplica o pão na mesa dos sem terra, sem teto, sem salário.

O autor acompanha as pequenas alegrias do povo, as pequenas salvagens no

meio de tantas perdições, as limitadas ressurreições após tantas cruzes. O povo bate palmas quando o milho aparece na mesa, a canjica, a pamonha, o cuscuz. A comida, sempre ameaçada pela 'besta fera', acaba enchendo a barriga do povo.

A intuição do autor tem muito a ver com as sensibilidades de um Paulo Freire ('Educação do oprimido') ou de um Josué de Castro ('Geografia da fome').

O Jesus das entranhas divinas é tipicamente latino-americano, bem diferente do

Jesus cultivado no atlântico norte, tanto do 'doce coração de Jesus' do século XIX como do tenso profeta escatológico de Schweitzer (do início do século XX), do subversivo socialista de Ernst Bloch ou ainda do radical itinerante de Theissen ou do 'camponês cínico' de Crossan.

É um Jesus que anuncia a mini ressurreição de cada dia, na hora da comida, da restauração das forças do corpo. Um prato de comida, um copo de bebida, eis a salvação.

Há uma sintonia entre esse trabalho de Salinas e outros trabalhos de autores latino-americanos, como os de Jon Sobrino ('O princípio misericórdia. Vozes, 1994), de Ivone Gebara ('Rompendo o silêncio, Vozes, 2000) e de Diego Irarrazaval ('Um Jesus cordial', Edições Paulinas, São Paulo, 2003). Confira.

Eduardo Hoornaert. e.hoornaert@yahoo.com.br



A COPA (NÃO) É NOSSA



Para bem funcionar, um país precisa de regras. Carece-se de leis e de quem zele por elas, vale a anarquia. O Brasil possui mais leis que população. Em princípio, nenhuma delas pode contrariar a lei maior - a Constituição. Só em princípio. Na prática, e na Copa, a teoria é outra.

Diante do megaevento da bola, tudo se enrola. A legislação corre o risco de ser escanteada e, se acontecer, empresas associadas à Fifa ficarão isentas de pagar impostos.

A lei da responsabilidade fiscal, que limita o endividamento, será flexibilizada para facilitar as obras destinadas à Copa e às Olimpíadas. Como enfatiza o professor Carlos Vainer, especialista em planejamento urbano, um município poderá se endividar para construir um estádio. Não para efetuar obras de saneamento...

A Fifa é um cassino. Num cassino, muitos jogam, poucos ganham. Quem jamais perde é o dono do cassino. Assim funciona a Fifa, que se interessa mais por lucro que por esporte. Por isso desembarcou no Brasil com a sua tropa de choque para obrigar o governo a esquecer leis e costumes.

A Fifa quer proibir, durante a Copa, a comercialização de qualquer produto num raio de 2 km em torno dos estádios. Exceto mercadorias vendidas pelas empresas associadas a ela. Fica entendido: comércio local, portas fechadas. Camelôs e ambulantes, polícia neles!

Abram alas à Fifa! Cerca de 170 mil pessoas serão removidas de suas moradias para que se construam os estádios. E quem garante que serão devidamente indenizadas?

A Fifa quer o povão longe da Copa. Ele que se contente em acompanhá-la pela TV. Entrar nos estádios será privilégio da elite, dos estrangeiros e dos que tiverem caixife para comprar ingressos em mãos de cambistas. Aliás, boa parte dos ingressos será vendida antecipadamente na Europa.

A Fifa quer impedir o direito à meia-entrada. Estudantes e idosos, fora! E nada de entrar nos estádios com as empadas da vovó ou a merenda dietética recomendada por seu médico. Até água será proibido.

Todos serão revistados na entrada. Só uma empresa de fastfood poderá vender seus produtos nos estádios. E a proibição de bebidas alcoólicas nos estádios, que vigora hoje no Brasil, será quebrada em prol da marca de uma cerveja made in usa.

Comenta o prestigioso jornal Le Monde Diplomatique: "A recepção de um megaevento esportivo como esse autoriza também megaviolação de direitos, megavenditamento público e megairregularidades."

A Fifa quer, simplesmente, suspender, durante a Copa, a vigência do Estatuto do Torcedor, do Estatuto do Idoso e do Código de Defesa do Consumidor. Todas essas propostas ilegais estão contidas no Pro-

jeto de lei 2.330/2011, que se encontra no Congresso. Caso não seja aprovado, o Planalto poderá efetivá-las via medidas provisórias.

Se você fizer uma camiseta com os dizeres "Copa 2014", cuidado. A Fifa já solicitou ao Inpi (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) o registro de mais de mil itens, entre os quais o numeral "2014".

(Não) durmam com um barulho deste: a Fifa quer instituir tribunais de exceção durante a Copa. Sanções relacionadas à venda de produtos, uso de ingressos e publicidade. No projeto de lei acima citado, o artigo 37 permite criar juizados especiais, varas, turmas e câmaras especializadas para causas vinculadas aos eventos. Uma Justiça paralela!

Na África do Sul, foram criados 56 Tribunais Especiais da Copa. O furto de uma máquina fotográfica mereceu 15 anos de prisão! E mais: se houver danos ou prejuízo à Fifa, a culpa e o ônus são da União. Ou seja, o Estado brasileiro passa a ser o fiador da FIFA em seus negócios particulares.

É hora de as torcidas organizadas e os movimentos sociais porem a bola no chão e chutar em gol. Pressionar o Congresso e impedir a aprovação da lei que deixa a legislação brasileira no banco de reservas. Caso contrário, o torcedor brasileiro vai ter que se resignar a torcer pela TV.

Frei Betto Adital

PADRES CASADOS, FORCEM MUDANÇAS

Venho, por meio dessa, refletir sobre o trabalho que vem sendo feito, não só no Brasil, mas em muitos países, por sacerdotes que se casaram.

Percebi que todos os modos bíblicos, salutares espiritualmente, educados, éticos e cristãos, já foram tomados sem surtir nenhum efeito sobre o pensar da Igreja Romana sobre o celibato presbiterial.

Querendo ou não, não pertencemos mais ao grupo específico, seletivo para alguns, e insistimos em usar a mesma lógica. Existe, portanto, muito papo e pouca ação (não quero dizer aqui que não fazemos nada pela e para a Igreja que amamos, mas que aquilo que fazemos está longe de abalar as estruturas eclesiais existentes).

A Igreja Romana continuará insistindo que "muitos são os chamados e poucos os escolhidos" e jamais abrirá brecha que sequer in-



sinue o matrimônio entre seus representantes. E eu me pergunto se Deus é tão "burro" de chamar apenas mil para uma missão que exige cinco mil. Acontece que ele chama e o vocacionado responde sim ao exercício ministerial, e vem a Igreja e impõe: então não vai casar! Ai é claro que muitos não perseveraram no chamado. E se a Igreja colocasse o celibato como opcional, as coisas mudariam de figura. Mas...

Não nos iludamos. Para eles, Deus se revela, como sabemos apesar de não concordarmos, também na Tradição (compreendida como algo estático, que não se muda. O ou seja, sempre foi assim e assim sempre será. Pois nas Sagradas Escrituras encontramos argumentos pró e contra de modo que somente ela não fundamenta a necessidade ou obrigatoriedade do celibato para o sacerdote).

Sabemos da necessidade de sacerdotes. O povo também sabe e é o primeiro que deveria se rebelar contra os insuficientes serviços prestados pela Igreja. A Igreja não forma um número suficiente de padres e acaba por terceirizar tal trabalho as Ordens e Congregações religiosas e, bem sabemos, o terceirizado não tem o mesmo compromisso com o padre diocesano com sua comunidade. Com

todo o respeito aos religiosos. Pois se a paróquia tiver precisando do padre, mas seu superior provincial precisar também, vence o provincial e não o querer da comunidade.

Considerando tais premissas, é necessária uma tomada de posição, por parte das associações de padres casados e demais órgãos afins de todo o mundo, que abale as estruturas eclesiais, rompendo com a Tradição da Igreja, ou melhor, com a ideia que se formou da Tradição da Igreja, sem necessariamente romper com a unidade. Lembrando que o conceito de unidade vai muito além de pertença a um dado ou específico grupo. Com as Igrejas não católicas, por exemplo, temos uma relação de unidade apesar de pensarmos diferente sobre a mensagem deixada por Jesus.

Como?

Retomando nossos afazeres sacerdotais. Celebrando missas e dando ao povo o que ele merece: um serviço ministerial de qualidade e quantidade suficiente. Nós sabemos muito bem como conduzir o Povo de Deus. Fomos formados para isso. E muitos são aqueles que não se sentirão constrangidos em frequentar nossas missas, pois nada será diferente. Inicialmente seremos objeto de críticas por parte de católicos e não católicos, mas seremos também exemplos santos do exercício ministerial. Pois o matrimônio, só agrega e a nada restringe.

Precisamos dessa coragem. Sozinho será difícil, mas juntos muito podemos.

Caso contrário continuaremos sendo como o sino que toca sem tocar a ninguém.

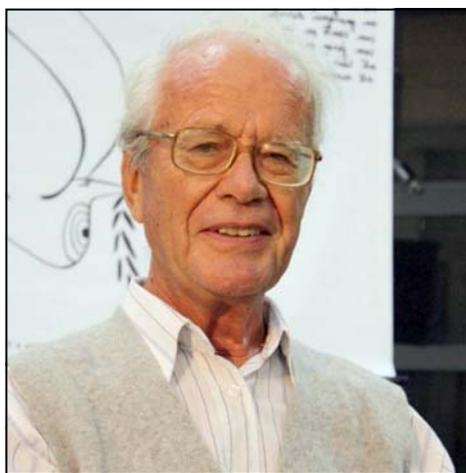
Pe. Paulo Sérgio de Faria
pasefa@pop.com.br

JOSÉ COMBLIN E PAULO FREIRE

Como os tempos correm rápidos está na hora de se recuperar a memória de pessoas que renovaram significativamente o pensamento no Brasil nos últimos cinquenta anos. Muitas delas não são mais conhecidas pela juventude emergente, o que é uma pena. Pois, como escreve Bertold Brecht, 'quem desconhece sua história está condenado a repeti-la'.

Enfoco aqui duas figuras que atuaram em áreas aparentemente muito diversas: José Comblin, o teólogo, e Paulo Freire, o educador. Quem observa as coisas de mais perto percebe que a distância entre ambos é apenas aparente. Na realidade, ambos são eminentes educadores. Todos repetem que a educação é o grande problema do Brasil, mas poucos dizem o que entendem por educação. Todos dizem que a educação escolar não corresponde aos desafios da vida atual, mas poucos dizem com clareza como remediar a essa situação. É aqui que entra Paulo Freire. Ele diz com toda clareza: a educação tem de partir de 'temas geradores'.

As situações vividas no



José Comblin

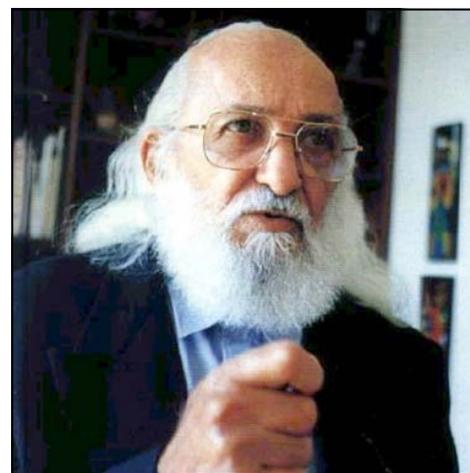
dia-a-dia geram a reflexão e desse modo originam a educação. Quem nasceu e se criou numa casa de taipa reflete o que isso significa na sociedade em que vivemos, e o mesmo se dá com quem se criou num apartamento de luxo. Em outras palavras, a casa (o apartamento), a rua, o bairro, o trabalho, o dinheiro, o corpo, o sexo, a festa, etc. são temas geradores de educação. Da realidade se chega à reflexão, que por sua vez gera a ação. Logo se vê que o método Paulo Freire combina bem com o método

Cardijn, o sacerdote belga fundador da Juventude Operária Católica (JOC) nos anos 1940, que criou um método de formação de jovens operários(as) baseado no lema 'ver, julgar, agir'. Cardijn não fala em 'temas geradores', mas a intuição é a mesma.

Ora, quando José Comblin chega ao Brasil em 1958, ele está imbuído da metodologia de José Cardijn. Ele inicia seu trabalho aqui com a JOC, e depois de muitas peripécias consegue, em 1969, 'fugir' do Instituto de Teolo-

gia de Recife (ITER) com nove seminaristas dispostos a repensar sua vocação sacerdotal em consonância com a realidade do povo rural do Nordeste. É em cima dessa disposição por parte de jovens candidatos ao sacerdócio que Comblin elabora a 'teologia da enxada', que significativamente está articulada nos 'temas geradores' de Freire: a casa, a comunidade local, a terra, o trabalho, a refeição, o corpo, a festa.

Penso que Comblin pedagogo é mais importante que Comblin teólogo e conselheiro de bispos. A teologia da enxada é um método pedagógico que excede de longe as experiências concretas com seminaristas. Hoje se assemelha ao método Paulo Freire aplicado à formação de agentes de pastoral, como se pode verificar em seis 'escolas missionárias', espalhadas por cinco estados nordestinos: Bahia, Pernambuco, Paraíba, Ceará e Piauí. Trata-se de uma experiência que merece ser melhor divulgada, inclusive junto a políticos responsáveis pela educação. Muitos deles (mesmo os da esquerda) não parecem perceber a



Paulo Freire

relevância do método na educação e pensam que basta conseguir verbas para as instituições educacionais existentes. Seria bom se eles se aprofundassem na metodologia exemplarmente praticada por figuras como José Cardijn, Paulo Freire e José Comblin (poderíamos acrescentar aqui Ivan Illich, mas isso nos levaria longe).

De qualquer modo, Comblin figura ao lado de Paulo Freire como expressão de uma pedagogia nova na América Latina, surgida na década de 1960. Sua pedagogia é rele-

vante para a sociedade como um todo, não só para a igreja. Ela é revolucionária no sentido que está baseada no 'amor desordenado', ou seja, num amor pelas pessoas que desordena a sociedade estabelecida, baseada na injustiça. Como escreve José Comblin numa sequência de três frases lapidárias: o amor não fundamenta a ordem, mas a desordem. O amor quebra toda a estrutura da ordem. O amor fundamenta a liberdade e, por conseguinte, a desordem.

Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

PÁROCOS AUSTRIACOS CONTINUAM "DESOBEDIENTES"

A Pfarrerinitiative permanece na linha da "desobediência". Na assembleia geral em Linz, Áustria, no fim da tarde de domingo, foi confirmada, por unanimidade, a linha do conselho de direção agora no cargo, declarou o representante Helmut Schüller (foto) depois da manifestação na Igreja das Ursulinas de Linz. No total, 81 membros participaram da reunião - entre padres e diáconos.

A reportagem é do site Wienerzeitung.at. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Com essa decisão, também foi definida a continuidade da proposta, afirmou Schüller. O Apelo à Desobediência havia levantado polémica durante o verão e levou a discussões acaloradas entre Schüller e o cardinal Christoph Schönborn.

Os párocos envolvidos na iniciativa querem, dentre outras coisas, permitir que os leigos puguem e deem a comunhão também aos divorciados em segunda união. Além disso, eles se declaram a favor da ordenação de mulheres e à habilitação do sacerdócio de pessoas casadas.

Schüller disse que, na assembleia geral, também houve uma discussão sobre o conceito de "desobediência". Por exemplo, a diocese de Innsbruck havia proposto re-

nomear o apelo, chamando-o de Apelo à Responsabilidade Pessoal. O assunto foi discutido, até porque a ideia original podia dar origem a mal-entendidos.

No fim, entretanto, escolheu-se, por maioria, manter o nome anterior, porque a palavra "desobediência" traria maior clareza na discussão e também deixaria claro do que se trata de forma geral.

Como próximo passo, os pedidos já formulados devem ser mais desenvolvidos e expostos de forma mais detalhada, disse Schüller. Além disso, a iniciativa irá estimular ainda mais os bispos para que iniciem um "novo diálogo com o povo da Igreja". Ao mesmo tempo, a Pfarrerinitiative pede "maior transparência" da parte dos bispos - isto é, que de como eles se posicionam diante da iniciativa, das organizações de leigos e de Roma.

Os bispos já tem a partir da próxima segunda-feira uma ocasião para tratar das decisões da Pfarrerinitiative, assim como as das organizações leigas: eles estarão reunidos em Salzburgo para a sua tradicional assembleia geral de outono.

www.wienerzeitung.at.

Tradução:

Moisés Sbardelotto.

TEOLOGIA DE HANS KÜNG

Filarmônica de Berlim a transforma em música



Será um grande prazer ouvi-lo e um deleite para o espírito. Sem dúvida nenhuma será um sucesso.

E assim demonstra que a TL ainda viverá muito e muito e será sempre um alento para nos mostrar a verdadeira Face do Cristo: enraizada na vida do povo...

Na declaração são ressaltados os valores comuns das grandes religiões que poderiam servir de base para um mundo mais justo e sem violência.

A Filarmônica de Berlim transforma em música a teologia do sacerdote católico e professor univer-

sitário Hans Küng, sancionado pelo Vaticano.

De acordo com a Fundação Ética Mundial, presidida pelo teólogo suíço de 83 anos, em sua obra para coro e orquestra de uma hora e meia de duração, o compositor britânico Jonathan Harvey levou à partitura os pensamentos de Küng sobre as religiões mundiais. O próprio Küng é o autor do texto.

A obra consta de seis capítulos, cada um correspondente a um princípio da Declaração de Ética Mundial de 1993, da qual Küng foi o redator. Na declaração se ressaltam os valores comuns das grandes religiões

que poderiam servir de base para um mundo justo e sem violência.

Küng não deu detalhes sobre a música, mas garantiu que a composição contempla em seus seis capítulos as tradições musicais do budismo, hinduísmo, religiões chinesas, judaísmo, islã e cristianismo.

A estreia será no dia 13 de outubro sob a batuta de Simon Rattle e no qual participarão também o Coro da Rádio-Televisão de Berlim, assim como um coro infantil.

Küng foi perito do Concílio Vaticano II e colega em tempos universitários de te-

ólogos renomados de sua época como Karl Rahner, Yves Congar, Henri de Lubac, Hans Urs Von Balthasar ou Joseph Ratzinger, atual Bento XVI.

Em 1979, o Vaticano casou-lhe a licença para lecionar devido ao seu livro "Infalível?", onde critica o dogma da infalibilidade papal.

No entanto, Küng continuou sendo professor de Teologia Ecumênica na Universidade de Tübingen (Alemanha).

Além disso, segue sendo sacerdote ativo, sem que a Santa Sé revogasse suas licenças.

www.ihu.unisinos

PERFIL DO CORRUPTO

Por que há tanta corrupção no Brasil? Temos leis, sistema judiciário, polícias e mídia atenta. Prevalce, entretanto, a impunidade - a mão dos corruptos. Você conhece um notório corrupto brasileiro? Foi processado e está na cadeia?

O corrupto não se admite como tal. Esperto, age movido pela ambição de dinheiro. Não é propriamente um ladrão. Antes, trata-se de um requintado chantagista, desses de conversa frouxa, sorriso amável, salamaleques gentis. Anzol sem isca peixe não belisca. O corrupto não se expõe; extorque. Considera a comissão um direito; a porcentagem, pagamento por serviços; o desvio, forma de apropriar-se do que lhe pertence; o



caixa dois, investimento eleitoral. Bobos aqueles que fazem tráfico de influência sem tirar proveito.

Há vários tipos de corruptos. O corrupto oficial se vale da função pública para extrair vantagens a si, à família e aos amigos. Troca a placa do carro, embarca a mulher com passagem cus-

teada pelo erário, usa cartão de crédito debitável no orçamento do Estado, faz gastos e obriga o contribuinte a pagar. Considera natural o superfaturamento, a ausência de licitação, a concorrência com cartas marcadas.

Sua lógica é corrupta: "Se não aproveito, outro sai no lucro em meu lugar".

Seu único temor é ser apanhado em flagrante. Não se envergonha de se olhar no espelho, apenas teme ver o nome estampado nos jornais e a cara na TV.

O corrupto não tem escrúpulo em dar ou receber caixas de uísque no Natal, presentes caros de fornecedores ou patrocinador de férias de juizes. Afrouxam-no com agrados e, assim, ele relaxa a burocracia que retém as verbas públicas.

Há o corrupto privado. Jamais menciona quantias, tão somente insinua. É o rei da metáfora. Nunca é direto. Fala em circunlóquios, seguro de que o interlocutor sabe ler nas entrelinhas. O corrupto "franciscano" pratica o toma lá, dá cá. Seu lema: "quem não chora não

mama". Não ostenta riquezas, não viaja ao exterior, faz-se de pobretão para melhor encobrir a maracutaia. É o primeiro a indignar-se quando o assunto é a corrupção.

O corrupto exibido gasta o que não ganha, constrói mansões, enche o pasto de bois, convencido de que puxa-saquismo é amizade e sorriso cúmplice, cegueira. O corrupto cúmplice assiste ao vídeo da deputada embolsando propina escusa e ainda finge não acreditar no que vê. E a absolve para, mais tarde, ser também absolvido.

O corrupto previdente fica de olho na Copa do Mundo, em 2014, e nas Olimpíadas do Rio, em 2016. Sabe que os jogos Pan-americanos no Rio, em 2007, orçados em R\$ 800 milhões, con-

sumiram R\$ 4 bilhões.

O corrupto não sorri, agrada; não cumprimenta, estende a mão; não elogia, incensa; não possui valores, apenas saldo bancário. De tal modo se corrompe que nem mais percebe que é um corrupto. Julga-se um negociante bem-sucedido. Melifluo, o corrupto é cheio de dedos, encosta-se nos honestos para se lhe aproveitar a sombra, trata os subalternos com uma dureza que o faz parecer o mais íntegro dos seres humanos.

Enquanto os corruptos brasileiros não vão para a cadeia, ao menos nós, eleitores, ano que vem podemos impedi-los de serem eleitos para funções públicas.

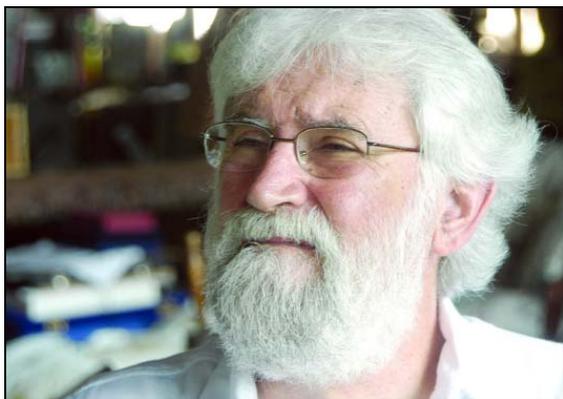
Frei Betto

Fonte: CORREIO MFC

DESPERTAR A DIMENSÃO XAMÂNICA

A categoria sustentabilidade, tomada em seu sentido amplo e não apenas reduzida ao desenvolvimento, significa toda a ação que visa a manter os seres na existência porque tem direito de coexistir conosco e só a partir desta convivência utilizamos com sobriedade e respeito uma porção deles para atender nossas necessidades e preservando-os também para as futuras gerações. Dentro deste conceito cabe também o universo. Sabemos hoje pela nova cosmologia que somos feitos de pó das estrelas e somos sustentados e atravessados pela inominável Energia de Fundo que tudo alimenta e que se desdobra nas quatro forças - a gravitacional, a eletromagnética, a nuclear fraca e forte - que, agindo sempre juntas, nos mantêm assim como somos.

Como seres conscientes e inteligentes temos o nosso lugar e nossa função dentro do processo cosmogênico. Se não somos o centro de tudo, seguramente, somos uma daquelas pontas avançadas pelas quais o universo se volta sobre si mesmo, vale dizer, se torna consciente. O princípio andrópico fraco nos concede dizer que para sermos o que



Leonardo Boff

somos, todas as energias e processos da evolução se organizaram de forma tão articulada e sutil que permitiram o nosso surgimento, caso contrário não estaria aqui escrevendo agora.

Através de nós, o universo e a Terra se veem e se contemplam a si mesmos. A vista surgiu há 600 milhões de anos. Até lá a Terra era cega. O céu profundo e estrelado, as Cataratas do Iguaçu, onde escrevo agora, o verdor das florestas, aqui ao lado, não podiam ser vistos. Pela nossa vista a Terra e o universo podem ver toda

essa indescritível beleza.

Os povos originários, dos andinos aos samis do Ártico, se sentiam unidos ao universo, como irmãos e irmãs das estrelas, formando uma grande família cósmica. Nós perdemos esse sentimento de mútua pertença. Sentiam que forças cósmicas equilibravam o curso de todos os seres e atuavam em sua interioridade. Viver consoante estas energias universais era levar uma vida sustentável, serena e cheia de sentido.

Sabemos pela física quântica que a consciência e o mundo ma-

terial estão conectados e a maneira que um cientista escolhe para fazer a sua observação, afeta o objeto observado. Observador e objeto observado se encontram indissolivelmente ligados. Daí que a inclusão da consciência, nas teorias científicas e na própria realidade do cosmos, é um dado já assimilado por grande parte da comunidade científica. Formamos, efetivamente, um todo complexo e diversificado.

São conhecidas as figuras dos xamãs, tão presentes no mundo antigo e que hoje estão voltando com renovado vigor como o tem mostrado o físico quântico J. Drouot em seu livro O Xamã, o Físico e o Místico (Record 2002) que teve a honra de prefaciar. O xamã vive um estado de consciência singular que o faz entrar em contato íntimo com as energias cósmicas. Ele entende o chamado das montanhas, dos lagos, das florestas, dos animais e, das estrelas e dos outros. Sabe conduzir tais energias para curar e harmonizar o ser humano com o todo.

Em cada um de nós existe a dimensão xamânica, escondida dentro de nossa interioridade. Essa

energia xamânica nos faz silenciar diante da grandeza do mar, vibrar diante do olhar da pessoa amada e estremecer facea um recém nascido. Precisamos liberar esta dimensão em nós para entrarmos em sintonia com tudo o que nos cerca e sentirmo-nos em paz.

Talvez nossa vontade de viajar com as naves espaciais na direção do espaço cósmico, não seja o desejo arquetípico de buscar nossas origens estelares e o ímpeto de regressar ao lugar de nosso nascimento? Vários astronautas expressaram semelhantes ideias.

Pertence à noção compreensiva de sustentabilidade, esta nossa busca inconstante de equilíbrio com o todo e de sentirmo-nos parte do universo. A sustentabilidade comporta valorizar este capital humano e espiritual cujo efeito é produzir em nós respeito, sentido de sacralidade diante de todas as realidades, valores que alimentam a ecologia profunda e que nos ajudam a respeitar e a viver em sintonia com a Mãe Terra. Hoje se faz urgente essa atitude, para moderar a força destrutiva que nas últimas décadas tomou conta de nós.

Leonardo Boff
lboff@leonardoboff.com

A PRIMAVERA

Vivemos nos inícios de uma nova primavera para a humanidade, cujos sinais apenas começam a apontar. Tudo começou na capital da Tunísia no final de 2010, quando o jovem Mohammed Bouazizi se queimou vivo por pura revolta contra a vida que ele e seu povo estavam condenados a viver. De repente, o país todo estava em ebulição. Num piscar de olhos o governo caiu. Esse jovem não pertencia a nenhum grupo fanático, não era anticapitalista, anti-imperialista, anticolonialista ou fundamentalista. Sem fazer declarações, ele se revelou um democrata no sentido puro da palavra, simplesmente aspirava a 'viver bem' e percebia que isso era impossível em seu país. Não tinha programa político, nem organização que o sustentasse. Por trás dele não havia lideranças que o empurrassem para o suicídio. Seu gesto provinha de um fortíssimo sentimento de rejeição a autoritarismo e corrupção e é por isso que conseguiu inflamar a Tunísia. Esse jovem desconhecido é a imagem de um movimento que se alastra rapidamente pelo mundo, embora a grande mídia procure ocultar ao máximo o que está acontecendo. No mês de janeiro de 2011, uma massa de dois milhões de pessoas se con-

centrou na praça Tahrir no Cairo para exigir a renúncia do presidente Murabak, que governou o Egito durante 30 anos (com o apoio dos Estados Unidos). Podemos observar os mesmos traços na movimentação no Oriente Médio, na África do norte, em Atenas e Madrid, Santiago de Chile e recentemente em Nova Iorque e mais de 100 cidades dos Estados Unidos (o movimento 'Occupy Wall Street'). O mesmo movimento se manifestou recentemente no Brasil com a revolta dos estudantes da USP de São Paulo contra o trato autoritário da administração da universidade. É um só movimento, sob várias formas.

O que acontece é que os discursos de Obama, Sarkozy (França), Merkel (Alemanha) e Cameron (Inglaterra), os tradicionais donos de palavras que ressoam pelo mundo todo, não conseguem mais convencer as pessoas. Não adianta mais dizer que a 'civilização ocidental' apoia a democracia, zela pelos direitos humanos e cuida do bem-estar do povo, pois todos sabem isso não é verdade. Os governos dos países mais ricos do mundo injetaram bilhões de dólares e/ou euros nos bancos privados, enquanto diminuíram as contribuições para educação, saúde e segurança, precipitando as pessoas



da Europa e dos Estados Unidos numa aventura que ninguém sabe como vai terminar. As pessoas compreendem sempre mais que nossa tão elogiada democracia está sendo engolida pelo poder do dinheiro. Em termos econômicos, nossa globalização opera por meio de uma ditadura de macro empresas, sempre mais unificadas, sobre a sociedade. Oitenta por cento das decisões tomadas hoje pelos governos da Europa são impostas pelas grandes empresas. A verdadeira superpotência é a conglomeração de empresas mundiais. Os cidadãos não sabem como se libertar da crescente concentração do

comércio mundial nas mãos de poucos grupos de empresas mundiais superpoderosas. A cidadania propriamente dita se perde diante de um poder 'global' invisível e intangível que corrói a democracia por dentro e sobrevive pelo fato que opera dentro de leis democraticamente estabelecidas, que esmagam tudo que encontram no caminho. Os políticos, na realidade, sejam eles da direita ou da esquerda, hoje defendem os interesses de poderosos grupos financeiros.

Embora neste momento não tenhamos certeza acerca do futuro político de Egito, Tunísia, Líbia ou Síria, e não saibamos o que acon-

tecerá com o movimento 'Occupy Wall Street', com o movimento dos estudantes da USP e com outros movimentos parecidos, podemos já afirmar que essa movimentação, por si só, contém uma chama de esperança para a humanidade toda. Ela necessita ser mais conhecida, discutida, avaliada. Falta lhe dar maior visibilidade e é nesse sentido que gostaria de terminar com uma observação acerca do poder da rede eletrônica (o famoso www.). Essa rede constitui uma nova forma de poder nas mãos de pessoas comuns. É um novo 'eletrodoméstico' que cobre o mundo todo e que todos(as) podemos utilizar. A rede não depende de nenhuma autorização e não tem de pedir permissão a ninguém. Nesse sentido entra na dinâmica daquela universalidade propagada por Jesus. Ela instiga os governos a serem mais transparentes e a fornecer dados universalmente 'divulgáveis'. É uma plataforma universal, aberta ao que há de melhor e de pior, como tudo o que a humanidade produz. Constitui tarefa dos cristãos instrumentalizá-la em benefício de todos, segundo antiga lição do mestre Tomás de Aquino: bonum commune (o bem de todos).

Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

Ninguém desconhece hoje os problemas sérios e profundos pelos quais a Igreja, nessas últimas décadas, vem passando. Dizem respeito, sobretudo, às questões de cunho dogmático que precisam urgentemente ser revistas e reformuladas, sob pena de cair em total descrédito das novas gerações, para as quais a fé, antes de tudo, deve ser racional. O mesmo se diga a respeito das situações disciplinares, como o celibato obrigatório para os padres, ordenação de mulheres, casos de pedofilia, etc. Hoje, o famoso refrão: Roma locuta causa finita, veiculada e muito bem aceito nas salas de aula dos seminários, perdeu seu encantamento lá e, também, até no meio do povo. Não deve ser à toa que Hans Kung, em seu último livro fala que há um cisma na Igreja entre a cúpula hierárquica e as bases, tal a grandiosidade dos problemas que se acumulam nos "porões" da Igreja. Nosso mundo, como o universo, está em contínua expansão cultural, intelectual, industrial e, também religiosa. Isso vem nos dizer que quem pára no tempo e no espaço "perde o bonde da história". É evidente que a unidade e uniformidade que justificavam um comando único e totalitário vindo do alto, já não existem mais. Não se defende, em hipótese alguma, a anarquia ou o desmando. Na verdade, o de que estamos precisando, com urgência urgentíssima, é de uma autêntica democracia, na Igreja sobretudo. Hierarquia existe até entre os irracionais, portanto, entre nós, não



pode e não deve ser diferente, sem sufocar, evidentemente, as iniciativas para uma reforma sadia. É preciso que a cúpula desça de seu pedestal e escute o clamor das massas por mudanças radicais e urgentes.

Não resisto à tentação, neste momento, de fazer um rápido paralelo entre o que ocorre com a Igreja e o Estado, embora sejam universos diferentes, mas cujas existências se destinam a um alvo comum: o povo. Quero mostrar que tanto de um lado como do outro, o que acontece é lamentável porque as pessoas prejudicadas se sentem amordaçadas e impotentes diante do poder constituído. Do lado do governo, quem não vê ou não sabe dos desmandos e da corrupção dos que deviam dar exemplo de lisura e ética? Entra governo e sai governo, e as coisas continuam do mesmo jeito! Só para dar um exemplo: vejam as rodovias do país, estão, há décadas, em péssimas condições, ocasionando desastres e mortes todos os dias, e, no entanto, ninguém toma pro-

vidências. A queda do Ministro dos Transportes e de seus cúmplices foi e é apenas a ponta do iceberg. Descoberta esta chaga, as coisas vão melhorar? Duvido! Nós já assistimos esse filme várias vezes.

E nesse imbróglio, onde entra a Igreja?

Mutatis mutandis, o raciocínio é mais ou menos o mesmo: há décadas, os seminários estão fechados, ou criando morcegos e mofo. De 1980 para cá, aproximadamente mais de 150.000 padres deixaram o ministério e se casaram, ficando em consequência, as paróquias sem pastores, e a celeuma sobre o celibato obrigatório nunca termina. A imprensa mundial, há anos, vem denunciando casos vergonhosos de pedofilia entre os membros do clero. A pregação do Evangelho tem deixado muito a desejar, enquanto as igrejas protestantes e evangélicas estão se proliferando, e as católicas, as que continuam abertas, estão cada vez mais vazias. O que se vê, no entanto, da parte de quem devia tomar algu-

ma providência para sanar os erros e corrigir as rotas, é decepcionante, ou seja, não se faz nada. Na década de 60 do século passado, tivemos o Concílio Vaticano II que preconizou reformas importantes intra muros, mas os defensores da ortodoxia e do status quo foram mais poderosos e abafaram todas ou quase todas as tendências de reformas e progresso. Entra papa e sai papa e a "barquinha" do Pescador da Galiléia continua fazendo água. Até quando?

A bola da vez, agora, é sobre a ordenação de mulheres. Pode ou não pode uma mulher subir os degraus do altar, não para oferecer um "sacrifício", mas para, como Ministra ordenada, orar com o Povo de Deus e com ele realizar a Ceia do amor, o Memorial da partilha, ministrar um sacramento? Os machistas de plantão dizem que não, enquanto isso, as igrejas estão às moscas e o "Povo de Deus... que é rico em nada, só tem o pó da estrada". Há décadas que se reza pedindo "vocações sacerdotais", mas na realidade,

o que se tem em mente, o que se pede é que Deus mude a natureza dos "vacionados" e faça com que eles renunciem ao sexo e sequebrem ser ministros do altar. Evidentemente, tem aparecido muito poucos, não porque Deus não queira ouvir as orações de seu povo, mas porque não existe incompatibilidade entre uma coisa e outra. E assim, o número de padres está só diminuindo, por isso estão falando, agora, na possibilidade de se ordenar mulheres. Na verdade, seria uma boa, porque sempre é bom variar e renovar. É do velho Chacrinha o alerta: "Renovar ou morrer... então, vamos renovar".

Não dá para entender a razão de tanta prevenção ou medo que se tem da mulher dentro da Igreja, em cargos de decisão e direção. Nas outras Instituições, elas (as mulheres) têm dado certo. É assim que temos Rainhas, Presidentas, Ministras, Senadoras, Deputadas, Governadoras, Desembargadoras, Juízas, Prefeitas, Vereadoras, Comandantes de aeronaves, Motoristas de caminhões e ônibus, Diretoras de empresas, Esposas dedicadas e, sobretudo, Mães exemplares. Tenhamos certeza de que na "Barca" de Pedro, na Cátedra de uma catedral ou num simples púlpito de uma pequena igreja, elas se saíram muito bem também. Chegou-se até a ameaçar com excomunhão quem ousasse ordenar uma mulher. Com todo respeito, mas isso parece um absurdo inaceitável!

Nas páginas dos Evangelhos, a toda hora, Jesus se encontra, fala com as mulheres e até, dá-lhes missões importan-

tes, como foram os casos da Cananéia e de Madalena.

Quanto à escolha dos doze homens, chamados "Apóstolos" (Mt. 10, 2), com toda probabilidade, não será um "dogma de fé" a mais, porque o nº 12, todas as vezes que aparece na Bíblia, é carregado de simbolismo, e, nessa passagem, não seria diferente, é o que pensam muitos autores e exegetas de peso. Por outro lado, ad argumentandum tantum, pela Bíblia de Jerusalém, em Lc. 10, 1 e ss. Ele escolheu mais 72 (setenta e dois) discípulos, e em Mt. 10, 1 e ss. Ele chamou os doze discípulos... Será que eram só "barbudos"? E sabe-se que todos, ou quase todos eram casados... E as discípulas onde estavam? Será que foram mandadas para a cozinha, para não participarem do "clube do bolinha"? Brincadeira! Definitivamente não é razoável e, muito menos, crível que Cristo tenha sido machista a tal ponto!

Bom, como nenhum de nós estava lá quando esses fatos aconteceram ficamos com o que é razoável, justo e normal.

Portanto, não pode ser verdade que o Messias quisesse só homens para continuar sua obra na terra. Quem defende tamanho absurdo só pode estar querendo tampar o sol com a peneira, ou acha que todo mundo é bobo.

Já passou da hora de se tirar a máscara e encarar a realidade, abrir as páginas do evangelho, ler e aceitar o óbvio: as mudanças de que a Igreja precisa, são para ontem.

Belo Horizonte
Lino e Beatriz

PRIMEIRA MULHER AO SACERDÓCIO NA ITÁLIA

Acesse o site

Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

Maria Vittoria Longhitano é a primeira mulher italiana a receber a ordem do sacerdócio, numa cerimônia na igreja anglicana de Todos os Santos, perto do Vaticano.

Ela é casada, com 35 anos, pertence à Igreja Veterocatólica e espera que sua ordenação estimule o debate dentro da Igreja católica, que se opõe a isso, rompendo, assim, o preconceito contra a mulher.

Em 2002, quando sete

mulheres católicas romanas foram ordenadas como presbíteras, foram imediatamente excomungadas pela Igreja.

Esta ordenação de Maria Vittoria poderá impulsionar a modernização da Igreja católica.

Muitos católicos acreditam que a reforma é necessária para reverter a queda do número de fiéis e recuperar a influência da Igreja. Muitos padres dizem o mesmo.

BBC Mundo



Maria Vittoria Longhitano



A MULHER DO PADRE - NATÁLIA

Estima-se que, no mundo, 150.000 sacerdotes deixaram a Igreja católica para casar.

Um deles é o caso do padre argentino Willy Schefer e Natália, que engrasam a estatística de "abandonos".

Em 1998 decidiu deixar a Igreja ao deparar-se com uma série de novos sentimentos.

Uma primeira motivação foi a desilusão com a Igreja

católica como instituição.

E outra, igualmente importante, foi de enamorar-se com Natália, uma catequista com a qual trabalhava.

Com ela uniu-se e tiveram duas filhas. E neste ano pretendem casar-se no religioso na mesma igreja onde atuaram.

Eles afirmam que deixaram a instituição, mas não a vida devota da fé cristã.

Declara Schefer: "muitos padres casados continua-

mos com a prática da fé. Há alguns que inclusive ministram os sacramentos e a eucaristia (exercem) de forma privada, porque em público a Igreja os proíbe".

Desde setembro Willy e Natália são os vice-presidentes da Federação Latino Americana de Padres Casados. Residem em Buenos Aires.

A este casal dinâmico e evangelizador o MFPC do Brasil envia parabéns e solidariedade.

VATICANO EXORTA OS BISPOS

Deixai que os padres 'secularizados' atuem nas paróquias



Devo confessar que esta notícia me pegou de surpresa.

Mas como continue a acreditar firmemente que, apesar de tudo, o Espírito Santo vai guiando a barca da Igreja, tinha a certeza de que este dia, cedo ou tarde, chegaria. Pois o Vaticano não pode, sistematicamente, continuar a marchar contra o Tempo e a História, fazendo de conta que vive na eternidade. Enquanto o Povo de Deus que vive no Tempo concreto, fazendo História, sofre à míngua da Palavra de Deus, da Eucaristia, de uma séria e ampla Catequese sistemática, pela falta sempre maior de Padres bem formados para bem servirem no pastoreio do rebanho de Cristo.

Deus também se manifesta pelos Sinais dos Tempos de que tanto falou João XXIII e de que já falam também os Evangelhos.

Como, estruturalmente, a hierarquia da Igreja católica está chegando ao fundo do poço em termos de credibilidade humana, algo tinha que fazer para começar sua subida para a superfície da realidade gritante que está aí.

Durante décadas essa hierarquia da Igreja humilhou, desprezou, fez de conta que não existiam 150.000 padres casados no mundo. A 70.000 deles, o Vaticano concedeu dispensa. Mas mais de outros 70.000 nem se deram ao trabalho de pedir dispen-

sa para casarem. Os termos em que é dada a dispensa, que chega a demorar mais de 10 anos para ser concedida, são humilhantes e muito desrespeitosos da dignidade humana de quem a solicita.

Os Bispos, se quiserem e o carreirismo os não impedir, por direito próprio lhes é dado pela ordenação e pela investidura, têm muito poder para tomarem decisões, em suas dioceses, que favoreçam o desenvolvimento da vida cristã dos fiéis. Inclusive para aproveitarem os serviços dos Padres casados, pessoas em geral sérias e muito bem qualificadas humana, espiritual, pastoral e intelectualmente.

João Tavares

O Vaticano enviou um apelo aos bispos diocesanos para encorajarem os padres que deixaram o ministério afim de unir-se em matrimônio a que desenvolvam um papel mais ativo na vida paroquial. Numa cópia de uma carta, o cardeal Ivan Dias, prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, confia aos bispos maior poder discricional para discernir no mérito o envolvimento na vida paroquial dos clérigos que tenham recebido dispensa de seu ministério. A carta, data de 2 de fevereiro de 2011, fora enviada a um padre, já trabalhando na Sociedade missionária australiana, que havia escrito à Congregação na busca de uma atenuação das proibições relativas ao

clero dispensado.

O cardeal Dias escreveu que as reformas vaticanas que estariam sendo preparadas, permitiriam aos padres dispensados conduzirem uma vida mais ativa no interior da Igreja, como leigos católicos empenhados sob a guia de seu bispo. A modalidade usual de redução ao estado laico e de dispensa do voto do celibato sacerdotal é obtida através de um "rescrito da Sé Apostólica", que significa uma resposta da parte do Papa ou de uma Sagrada Congregação sobre a concessão de um favor e as condições sob as quais este é concedido.

O rescrito, permitindo a redução ao estado laico de um padre, veda consequentemente a celebração da Missa, fazer homilias, administrar a Eucaristia, ensinar ou trabalhar no interior de seminários e também fixa limites ao ensino teológico nas escolas e nas universidades. A carta do cardeal mostra que a aplicação de metade destas proibições previstas pelo rescrito seria agora posta sob a discricção do bispo local.

Não seriam mais a considerar-se em absoluto proibições como o ensinamento da teologia nas escolas ou universidades, seja católicas como não católicas e o envolvimento com a paróquia onde o padre costumava celebrar e administrar a Eucaristia.

Madeleine Teahan,
Tradução: Benno Dischinger
The Catholic Herald

MULHERES SÃO MINORIA NA IGREJA CATÓLICA DO BRASIL

Antes as mulheres eram maioria; agora a maioria é masculina; a saída de batizados foi maior entre as mulheres.

O quantitativo saído não migrou para as Igrejas evan-

gêlicas.

As que migraram, migraram para:

- os sem religião (o grupo que mais cresce no Brasil e no mundo);

- e para grupos spiritu-

alistas (há um fenômeno novo, a busca da espiritualidade fora das Igrejas).

Novo mapadas religiões da FGV

Bismarck Frota Xerez
bismarck.xerez@yahoo.com.br

PADRE ALBERTO CASOU

Após renunciar ao sacerdócio da Igreja católica, Padre Alberto Cutié, muito conhecido na comunidade hispânica dos Estados Unidos, casou em Miami com sua noiva guatemalteca Ruhama Canellis.

O casamento entre o padre e sua companheira foi celebrado no cartório civil, com o filho de Canellis como único testemunha.

Eles se casarão brevemente na Igreja Episcopal.

Alberto obteve fama graças a seus programas em diversos meios de comunicação.

Semanas antes ele provocou escândalo com a publicação de fotos em que aparecia tomando banho com sua namorada.

Este fato provocou, mais



uma vez, a polêmica em torno do celibato obrigatório

da Igreja católica.
RedaçãoBBC Mundo

2 Contas bancárias da Associação Rumos e do MFPC

Banco Itaú:

Agência 4453 Conta nº 07294-6

Dono da conta: José Colaço

Martins Dourado (tesoureiro)

Banco do Brasil:

Agência 2850-9 Conta nº 1025-1

Dono da conta: José Colaço

Martins Dourado (tesoureiro)

Observações:

1. O valor da anuidade à AR é 132,00 com direito ao Jornal Rumos impresso.

2. O valor da assinatura anual do Jornal Rumos impresso é 30,00.

3. Depois do pagamento comunicar ao tesoureiro Dourado por e-mail trinusuva@ig.com.br ou por telefone 85-33341876 ou por carta: José Colaço, Rua Mário Mamede 1209/602 Bairro Fátima 60415-000 - Fortaleza CE

4. Agora, com conta em 2 Bancos, é mais fácil enviar dinheiro.

Vamos colaborar!

TRÊS CONSELHOS DO PAPA AOS SACERDOTES



A fim de que os sacerdotes possam crescer de acordo com Jesus, segundo o Papa Bento XVI, pelo menos três condições devem ser respeitadas: a primeira é ser fascinado por Ele, por Suas palavras, por Suas ações e por Sua própria pessoa.

O Papa deu três sugestões ou conselhos durante as Vésperas celebradas sexta-feira, novembro 4, na abertura do ano acadêmico das Universidades Pontifícias.

Lembrando o aniversário de 70

anos de instituição, por Pio XII, da Pontifícia Obra para as Vocações Sacerdotais, o Papa Bento XVI centralizou sua reflexão sobre o ministério sacerdotal.

"Existem algumas condições para que haja uma crescente harmonia com Cristo na vida do sacerdote", afirmou o Papa: "o desejo de colaborar com Jesus para propagar o Reino de Deus, a gratuidade no serviço pastoral e a atitude de servir".

Zenit.org

JESUS NÃO FUNDOU UMA RELIGIÃO

Ainda hoje, é comum confundir a mensagem de Jesus com alguma doutrina religiosa. Por isso, os caminhos se estreitam, e perde-se o sentido originário de sua palavra.

As palavras de boa nova se transformam em credo, na tentativa de manter o controle institucional de sua mensagem. Uma infeliz realidade que se iniciou com Constantino Magno, no século IV, ao fazer do cristianismo a religião oficial do império romano.

Atualmente, uns se arrogam no direito de garantir a cadeira onde Pedro teria sido proclamado "papa". Outros reivindicam da mensagem a sua infalibilidade, enquanto alguns outros se proclamam doutores em teologia, a fim de conferir poderes divinos a seus arrogantes processos inquisitórios, e poder julgar sobre o que é ou não pecado.

Trata-se de uma estratégia de manter a grande massa atônita, ignorante pelo medo de alguma condenação eterna depois da morte. Então se fabrica a imagem de um Deus austero, que julga e condena pecadores a pagarem na eternidade suas culpas imperdoáveis. Isso é o que se pode chamar de reducionismo teológico.

Por isso, já antevendo possíveis desvios próprios de quem é manipulado pelo ego, Jesus proclama que "aquele que quiser ser o maior, que seja o servo de todos". Esta é a questão central, pois num mundo em que o

poder religioso confunde-se com status político e poderio econômico, há de se pensar outra via de aproximar a fé da vida, uma vez que o discurso eclesial institucional está trancafiado em uma arrogante pretensão exclusivamente machista e ainda estritamente doutrinária. Nada mais distante da mensagem do carpinteiro de Nazaré.

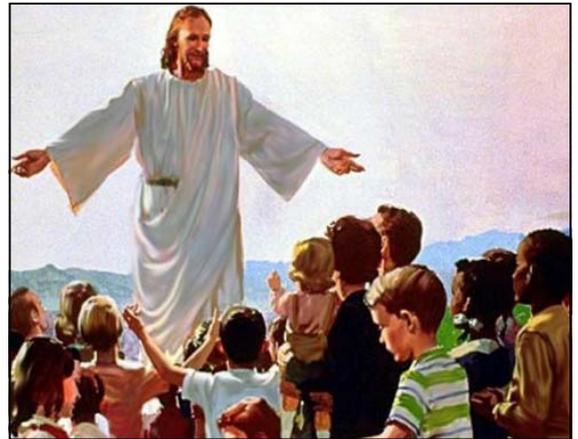
Assim, penso que a única "religião" que Jesus instituiu de fato foi o amor entre os homens e as mulheres de boa vontade, concretamente proclamada por seu novo mandamento: "amai-vos uns aos outros como eu vos amei". O que se coloca para além disso não passa de proselitismo, falseamento de sua mensagem e disputa de poder.

Num mundo marcado pela violência e banalização da vida, é che-

gado o momento de superar visões estreitas acerca de partidarismos eclesialísticos e permitir que a mensagem do evangelho de Jesus seja vivida em sua integridade e pureza. A época presente deverá ser da "religação" ao princípio supremo do amor e da paz, e não a uma denominação religiosa que se venha a proclamar representante maior de Deus entre os homens. Este é um triste sinal de que há mais distanciamento da mensagem originária do que nossos altares suntuosos possam esconder.

Há de se ter coragem de viver o evangelho em sua essência, deixando as aparências doutrinárias assumirem o papel que lhes convém.

Jorge Leão, Professor de Filosofia, MA
Fonte: CORREIO MFC



SUGESTÃO AOS PADRES CASADOS

O assunto mais ventilado em nosso movimento sempre foi o celibato dos padres. Nesses anos todos de luta, de modo geral, direta ou indiretamente, condenamos o Papa como sendo o culpado das frustrações de muitos por não poderem voltar a reunir o povo em torno da celebração eucarística. Será que a culpa é dele ou nossa? Fomos treinados para a obediência e não para a iniciativa. Sempre nos falaram da importância e da excelência de ser um padre católico. Creio que ficamos apegados ao luxo de sermos exibidos como entes superiores e comandados pela poderosa organização.

Se acreditarmos realmente que Deus quer alguma coisa de nós, devemos encontrar um modo de realizá-la, sem precisar de licença de ninguém, sem condenar ninguém e sem entrar em conflito com a hierarquia.

Em nossos estudos nossos Mestres nos ensinaram que Deus,

jeitosamente, conduz as coisas para que em tudo se realize a Sua vontade. Seguindo essa lógica, não se pode negar com certeza que seja Ele próprio que inspire o Papa a não mudar as regras, pois, assim, a Igreja iria se esvaziando e se transformando pelas bases em novo padrão. Nesse caso, não seríamos nós o fermento de uma Igreja a ser renovada?

Um conhecido e famoso Bispo há anos nos disse que não precisávamos perguntar como agir, pois que, com a nossa atuação é que a Igreja iria aprender e concluir o que fazer nos tempos atuais.

Apesar de tudo o que foi feito pelo movimento dos padres casados, o Papa continua nos ignorando. Os Bispos, de modo geral, não têm o mínimo interesse em convocar os padres casados de sua diocese, ou da cidade onde moram, para uma reunião de confraternização, de apoio moral, já não digo à nossa causa, mas à nossa pessoa. Eles agem como se nós já não fi-

zêssemos parte do seu rebanho, ao mesmo tempo em que dão atenção e concessões especiais a grupos não católicos. Para os Bispos nós não chegamos nem a ser as ovelhas desgarradas, pois essas o Pastor vai à procura e as carrega nos ombros.

Diante dos fatos, o que ganharemos insistindo que somos padres e que devemos celebrar missa?

O apóstolo Paulo quando percebeu a recusa dos judeus, em ouvi-lo, não lastimou nada, apenas disse: "Já que os judeus não me querem vou pregar para os gentios".

Há mitos lugares para pregar-mos e há muitas pessoas dispostas a nos ouvir. A maior prova disto é o grande número de igrejas protestantes e seus pastores, que surgem em todo o canto e sempre há gente para ouvi-los.

Os próprios colegas já demonstraram, em excelentes artigos, que nos primórdios do cristianismo não

eram padres que celebravam e distribuíam a eucaristia, mas qualquer cristão escolhido pela comunidade. Atualmente as celebrações feitas nas Igrejas por leigos autorizados não são chamadas de missa, mas aqueles que as assistem, seguindo a Hierarquia, estão cumprindo o dever dominical.

Se contentássemos com o rótulo de leigos que nos foi imposto, poderíamos fazer reuniões com um grupo de pessoas em nome de Cristo e Ele estaria presente, como prometeu. Tudo estaria consagrado com Sua presença. Não usaríamos termos que são patentes da Igreja, tais como missa, consagração, sacerdote, leigo. Teríamos ampla liberdade de fazer a comemoração da Ceia do Senhor como Jesus mesmo pediu. Poderíamos distribuir os pães sobre os quais tivéssemos proferido as palavras de Jesus.

Não estaríamos fundando uma nova seita, mas apenas pondo em prática o Evangelho.

Nessas reuniões não enfatizaríamos o negativo de cada um mas o amor de Deus para com todos e o nosso amor a Ele e ao próximo conforme as palavras de Cristo: "A Lei e os profetas se reduzem em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

Já que Jesus deu preferência aos rejeitados da época, porque o MPC não tem coragem de acolher e evangelizar uma classe de pessoas que não recebem, publicamente, nenhuma atenção da Hierarquia, e que são excluídas e discriminadas, como por exemplo, moradores de rua, negros, prostitutas, homossexuais?

Poderíamos adotar uma classe dessas pessoas, ou adotar todas com o nome genérico de "Reunião dos excluídos pelos homens e amados por Deus". Nessas comunidades ninguém seria excluído e todos se ajudariam mutuamente, com ações concretas e práticas, a vivenciar o amor a Deus e ao próximo.

Onofre A. Menezes
onofre.menezes@bol.com.br



PRECE PARA O DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS



Deus do Amor e da Vida, nossa família e comunidade vêm festivamente agradecer pelas incontáveis bênçãos recebidas.

Aceita nossa filial gratidão por tantos presentes que, tão generosamente, ofereces a cada novo dia, ano e fases de nossa vida: Dons materiais, genéticos e espirituais, dons do alimento, vestes e abrigo; dons da família, das amizades, do trabalho e lazer; dons da fé e do amor, do conhecimento e da sabedoria; dons das virtudes, da saúde e até das dificuldades que abrem caminhos de união, de solidariedade e que nos ensinam a perceber que tudo aqui é

passageiro.

Ao celebrar esse Dia de Ação de Graças, nosso coração se enche de alegria ao perceber que tantas pessoas generosas encontram uma forma de partilhar os bens recebidos, procurando tornar a vida de pessoas carentes um pouco mais confortável e mais perto do teu plano de Deus Criador, que deseja uma vida digna e em abundância para todos nós, teus filhos amados.

Que a Festa de Ação de Graças continue sendo, por muitos anos e em muitos lugares, fonte de esperança para os pais que não conseguem dar tudo de que seus filhos necessitam. Seja também resposta às preces de

tantas pessoas.

Que a PAZ seja decorrência da justiça e da partilha de todos nós, filhos de um mesmo Deus que é Pai-Mãe-Amor!

Nossa gratidão também é feita de prece silenciosa e lágrima comovida pelo teu imenso amor que chega até nós, de mansinho, no carinho e atenção das pessoas com quem convivemos e aquelas que já retornaram aos teus braços amorosos.

Que o Amor, a Solidariedade, a Justiça e a Paz se estabeleçam em nossas famílias, comunidades e no mundo todo. Assim seja!

Ir. Zuleides Martins de Andrade, ASCJ
zuleidesandrade@yahoo.com.br

TRINTA E QUATRO MIL CATÓLICOS A MAIS POR DIA

O relatório do "Estado da missão global" de 2011 indica que a Igreja católica reúne um total de 1,16 bilhão de fiéis no mundo, e que 34 mil pessoas passam a fazer parte dela a cada dia. O estudo, divulgado pela agência Análisis Digital, informa que existem hoje no mundo 2 bilhões de pessoas, de um total de 7 bilhões, a quem a mensagem do Evangelho nunca chegou. Outros 2,68 bilhões tiveram algum contato com a Boa Nova, ou a conhecem vagamente, mas não são cristãos.

"Embora Jesus Cristo tenha fundado uma só Igreja e pouco antes de morrer pregasse que todos fossem um só, existem hoje muitas de-

nominações cristãs separadas: eram 1.600 no começo do século XX e já são 42.000 em 2011", diz o texto. Os protestantes pentecostais somam 612 milhões e aumentam em 37 mil pessoas por dia. Os protestantes ditos clássicos são 426 milhões e aumentam em 20 mil por dia.

As igrejas ortodoxas totalizam 271 milhões de batizados e ganham 5.000 fiéis a cada dia. Os anglicanos, concentrados principalmente na África e na Ásia, são 87 milhões, com 3.000 novos representantes por dia. Os considerados pelo texto como "cristãos à margem", porque não reconhecem a divindade de Jesus ou a Trindade (Testemunhas de Jeová e Mórmons), são 35 milhões e ga-

nam 2.000 fiéis ao dia.

"O modo mais comum de crescer é ter muitos filhos e fazê-los aderir à própria tradição religiosa. A conversão é menos frequente, mas acontece com milhões de pessoas por ano. A mais comum é a de um cônjuge à fé do outro". Em 2011, os cristãos de todas as denominações farão circular 71 milhões de bíblias a mais pelo mundo. Já existem 1,741 bilhão, algumas clandestinas. Todo ano, 409 mil cristãos partem para evangelizar um país diferente do seu, organizados em 4.800 entidades missionárias diversas.

Marco Tosatti
Zenit.org - Relatório anual do "Estado da missão global", de 2011

ORAÇÃO DOS ENFERMOS

Senhor, coloco-me diante de ti em atitude de oração.

Sei que me ouves; tu me conheces.

Sei que estou em ti e que tua força está em mim.

Olha para meu corpo marcado pela enfermidade.

Sabes, Senhor, o quanto me custa sofrer.

Sei que não te alegras com o sofrimento de teus filhos.

Dá-me, Senhor, força e coragem para vencer os momentos de desespero e de cansaço.

Torna-me paciente e compassivo.

Ofereço minhas preocupações, angústias e sofrimentos para ser mais digno de ti.

Aceita, Senhor, que eu uma meus sofrimentos aos de teu Filho Jesus, que, por amor aos homens, deu sua vida na Cruz.

Peço, ainda, Senhor: ajuda os médicos e



São Camilo

enfermeiros a terem para com os pacientes a mesma dedicação e amor que São Camilo tinha.

Amém.

REBELDES CATÓLICOS DESAFIAM BISPOS AUSTRIACOS

Dissidentes católicos austríacos anunciaram que leigos começarão a celebrar missas quando um sacerdote não estiver disponível, um claro apelo à desobediência num momento em que os bispos do país realizam sua conferência de outono.

Um manifesto adotado por dezenas de ativistas no fim de semana disse que os leigos vão pregar,

consagrar e distribuir a comunhão nas paróquias sem padre, disse Hans Peter Hurka, chefe do grupo "Nós Somos a Igreja".

"A lei da Igreja proíbe isso. A pergunta é: pode a lei da Igreja se sobrepor à Bíblia? Somos da opinião, com base nos achados do Concílio Vaticano 2o, que esta (proibição) não é possível", disse ele.

Um grupo de sacerdotes

divulgou um "Chamado à Desobediência" para tentar pressionar pela reforma. Os sacerdotes dissidentes, dizem que vão quebrar as regras da Igreja dando a comunhão a protestantes e católicos divorciados novamente casados. Grupos de reforma católica na Alemanha, Irlanda e Estados Unidos têm feito exigências semelhantes.

oglobo.globo.com Reuters/Brasil

Humor Padre e motorista bêbado

Padre e motorista de ônibus bêbado que chegam ao céu na mesma hora.

São Pedro recebe o motorista bêbado com um sorriso largo. Abraça-o afetuosamente. Sem perguntas, manda-o entrar.

Quando chega a vez do padre, o recepcionista do céu fecha a cara. Pede ao religioso que preencha um longo questionário.

O padre abespinha-se: "Como pode ser? Ele, um notório pecador, entra direto. Eu, um servo de Deus, tenho de responder a perguntas, marcar hora?!"

E São Pedro: "É o reconhecimento pelos serviços prestados. Durante as suas missas, os fiéis dormiam na igreja.

Quando o motorista bêbado dirigia, todos rezavam".